

REVISTA PUCRS

Nº 186
ABRIL/JUNHO 2018

***Pesquisa mostra a
influência da crise no
comportamento dos jovens***

***Novos espaços e
capacitações dão
forma ao PUCRS 360°***

***Diplomados engajam
milhares de pessoas como
influenciadores digitais***

Ensino que
transforma

*PUCRS Online é o novo modelo de pós-
graduação em parceria com UOL EdTech*



EMERGÊNCIA PRONTOPUC:
AGILIDADE, QUALIDADE E CONFORTO.

UMA ESTRUTURA REPENSADA PARA VOCÊ 24H



Atendimento convênios e particular:
Adulto, pediátrico, cardiológico e traumatológico.

Hospital São Lucas da PUCRS
Av. Ipiranga, 6690 - Jardim Botânico - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 55 51 3320.3000 | www.hospitalsaolucas.pucrs.br



MUDANÇAS AOS 70 ANOS

Em tempo de grandes transformações tecnológicas, somos todos usuários das facilidades de acesso via internet. Nas relações sociais, no mundo do trabalho e na educação, milhões de pessoas podem usufruir do melhor que a gigantesca rede virtual proporciona. Nossa reportagem de capa apresenta o Pós PUCRS Online, um novo modelo de aulas presenciais e *on-line* com profissionais de sucesso nacional e mundial e professores renomados do meio acadêmico. Uma experiência digital diferenciada que promove a interação entre os alunos de todo o Brasil. Esta edição da Revista PUCRS também mostra as primeiras mudanças no Campus e na aprendizagem com o PUCRS 360º; o resultado de uma pesquisa que aponta como a influência da crise alterou o comportamento dos jovens; os novos desafios do futuro ao projetar a carreira profissional; uma entrevista com o oncologista e *alumni* Nelson Kalil comparando o tratamento do câncer no Brasil e nos EUA; os contrastes da indústria do lixo levantados pelo Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais do Pós em Serviço Social e a primeira reportagem da série sobre os 70 anos da Universidade. Tudo isso e muito mais nas páginas seguintes. Boa leitura!

Magda Achutti

Editora Executiva



Quer receber a Revista PUCRS?

Se você deseja receber as edições impressas da Revista PUCRS na sua casa, entre em contato pelo e-mail revista@pucrs.br, ou ligue para (51) 3320-3503 e solicite sua assinatura gratuita. Todo o conteúdo também está disponível no site www.pucrs.br/revista.

Os textos dos alunos dos cursos de Escrita Criativa publicados na edição nº 185 da Revista PUCRS ficaram lindos!

Prof. Bernardo Bueno
Coordenador de Escrita Criativa

Minhas duas filhas estudam no Colégio Marista São Francisco e desejo muito que, no futuro, elas estudem na PUCRS. Acho que receber a Revista PUCRS em casa as ajudaria a desenvolver esse interesse.

Luis Dias Almeida
Rio Grande/RS

Tenho 22 anos e moro em Caxias do Sul. Gostaria imensamente de receber a Revista PUCRS em casa, uma vez que compactuo com a visão humanista dessa Instituição explicitada nesta publicação de muita qualidade de conteúdo.

Larissa Pasqualotto Scopel
Caxias do Sul/RS

Sou estudante de Ciências Biológicas e acho a Revista PUCRS superbacana! Costumo pegar os exemplares no saguão do prédio 12 do Campus. Poderia fazer uma assinatura? Como funciona?

Gabriel Dorneles Quintanilha
Eldorado do Sul/RS

Gostaríamos de receber a Revista PUCRS em casa, pois adoramos nos manter informados sobre todas as transformações e inovações da PUCRS!

Guilherme Schoeninger Vieira
Santa Cruz do Sul/RS

Recebi hoje meu primeiro exemplar da Revista PUCRS e adorei! Espero, em breve, receber outras edições. Obrigada!

Marcia Fadini
Cerro Grande do Sul/RS

Sou vestibulando e me interessei muito pela Revista da PUCRS! Espero ser um estudante desta Universidade.

Élisson Mateus Schutz
Terra de Areia/RS



REITOR

Ir. Evilázio Teixeira

VICE-REITOR

Jaderson Costa da Costa

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Ir. Manuir Mentges

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Alam de Oliveira Casartelli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Ir. Marcelo Bonhemberger

PRÓ-REITORA DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Carla Denise Bonan

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Fabiana Pereira da Silva (interina)

EDITORA EXECUTIVA

Magda Achutti

REPÓRTERES

Ana Paula Acauan

Eduardo Borba

Eduardo Wolff

Greice Beckenkamp

Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS

Bruno Todeschini

Camila Cunha

ESTAGIÁRIA

Eduarda Pereira

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Camila Paes Keppler

Márcia Sartori

CIRCULAÇÃO

Ligiane Dias Pinto

CONSELHO EDITORIAL

Cláudia Brescancini

Gabriela Ferreira

Marion Creutzberg

Odilon Duarte

Paulo Regal

Sônia Gomes

IMPRESSÃO

Epecê-Gráfica

DESIGN GRÁFICO

Design de Maria

REVISTA PUCRS – Nº 186

ANO XLII – ABRIL/JUNHO 2018

Editada pela Assessoria de Comunicação
e Marketing da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681 Prédio 1 – 2º andar
Sala 202 – CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503

revista@pucrs.br – www.pucrs.br/revista

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



FOTO: BRUNO TODESCHINI



Capa

6

3 | Com o leitor

4 | Nesta Edição

6 | Capa

Mobilidade no ensino

PUCRS lança modelo de pós-graduação em parceria com UOL Editech

12 | Novidades Acadêmicas

Capacitação e novos espaços dão forma ao PUCRS 360°

Universidade realiza 12 mil metros quadrados de intervenções

16 | Pesquisa

Choque de realidade

Projeto mostra influência da crise no comportamento dos jovens e a crescente preocupação com a política

20 | Pesquisa

Maus-tratos na infância e doenças inflamatórias

Estudo publicado em revista internacional aponta aumento de chances de adoecer no futuro

22 | Saúde

Nunca é tarde para jogar bola

Instituto de Geriatria e Gerontologia cria iniciativa de futebol de campo adaptado para idosos

24 | Ciência

Na rota do turismo paleontológico

RS é berço de uma das mais primitivas espécies de dinossauro e de árvores petrificadas

28 | Tecnologia

O futuro começa aqui

Teia Labs, startup do Tecnopuc especializada em inteligência artificial, é selecionada para programa da Samsung

30 | Inovação

Voz a quem não tem

CriaLab e HP desenvolvem aplicativo gratuito para comunicação alternativa

34 | Sustentabilidade

Energia sustentável há dez anos

Projeto USE promoveu mais de 3.200 ações de economia que sensibilizaram 7.700 pessoas

36 | Entrevista

Passos lentos contra o câncer

Oncologista Nelson Kalil compara tratamento dos pacientes no Brasil e nos EUA, onde trabalha

FOTO: BRUNO TODESCHINI



12

Novidades Acadêmicas

FOTO: BRUNO TODESCHINI



22

Saúde

40 **Carreira****O desafio de projetar o futuro**

Ao pensar a carreira profissional, é preciso ir além do conceito vocação e trabalhar em termos de competência

44 **Sou PUCRS****O lado humano das exatas**

Alunos de Engenharia Química e Educação Física usam conhecimentos para levar benefícios à sociedade

47 **Ação Social****Os contrastes da indústria do lixo**

Empresas lucram com a reciclagem dos materiais, e catadores apenas conseguem sobreviver

50 **Perfil****Agilidade e estratégia na gestão**

Ir. Manuir Mentges se vê como um articulador à frente da Pró-Reitoria de Graduação

52 **Alumni****Os influenciadores digitais e suas performances encantadoras**

Profissionais formados na PUCRS engajam milhares de pessoas com seus perfis nas mídias sociais

56 **Memória****Inovadora há 70 anos**

As sete décadas da Universidade, comemoradas em novembro, são resgatadas na primeira de uma série de reportagens

58 **Cultura****Arte em movimento**

Universidade realiza extensa agenda cultural

61 **Radar****64** **Opinião****A Igreja em favor da paz e não violência**

Artigo de Érico Hammes, professor da Escola de Humanidades

66 **Escrita Criativa****Contos de alunos**

Espaço experimental para divulgação da produção em aula

68 **Jornalismo Lab****Caiu na rede é bolsa**

Mulheres da colônia Z-3, em Pelotas, transformam tédio em brincos, chapéus, colares e bolsas a partir de redes de pesca de camarão e escamas de peixe

70 **Ensaio****Em transformação**

Fotos de Bruno Todeschini

72 **Bastidores****Renovação aos 30 anos**

Educativos lançará selo Giro Editorial

Ciência **24**

FOTO: CAMILA CUNHA

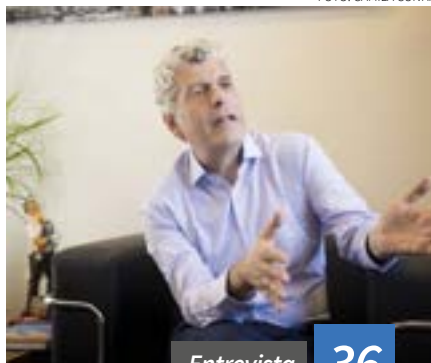
Entrevista **36**

FOTO: CAMILA CUNHA

Carreira **40**

FOTO: BRUNO TODESCHINI

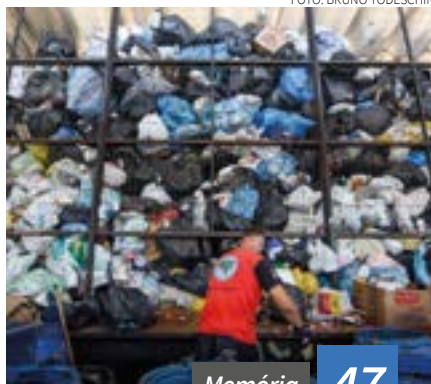
Memória **47**

FOTO: CAMILA CUNHA

Cultura **58**

FOTO: CAMILA CUNHA

Bastidores **72**

MOBILIDADE NO ENSINO

*PUCRS lança modelo de pós-graduação
em parceria com UOL EdTech*

POR VANESSA MELLO

Pós PUCRS Online é mais uma alternativa de ensino

Grandes nomes do mercado, professores de destaque no meio acadêmico e a possibilidade de ter contato com esses profissionais de prestígio nacional e mundial sem precisar sair de casa. Desde 2017, a PUCRS investe em um novo modelo de educação com cursos de especialização *on-line* em parceria com a UOL EdTech, a maior empresa de tecnologia para educação do Brasil. As modalidades presenciais não deixam de existir. O Pós PUCRS Online é mais uma alternativa de ensino que atende a um perfil de estudantes que busca formação de qualidade unindo otimização de tempo e praticidade sem deslocamento.

O Pós PUCRS Online reforça o propósito do movimento PUCRS 360°, com trajetória acadêmica aberta, formação transversal, aprendizagem em ambientes de pesquisa, ampliação da formação humana e muitas novidades na infraestrutura. “É uma nova forma de ensinar, de aprender e de avaliar. Esse posicionamento deve se expandir para outras áreas do conhecimento em um futuro próximo, inclusive para a extensão”, revela a diretora de Educação Continuada, Renata Bernardon. Para aqueles que pensam que o futuro será apenas virtual, Renata esclarece: “Não temos a utopia de acreditar que o

presencial vai acabar. Estamos apenas ocupando um novo espaço com excelência. O que antes era restrito ao pequeno grupo em sala de aula agora tem acesso potencializado”.

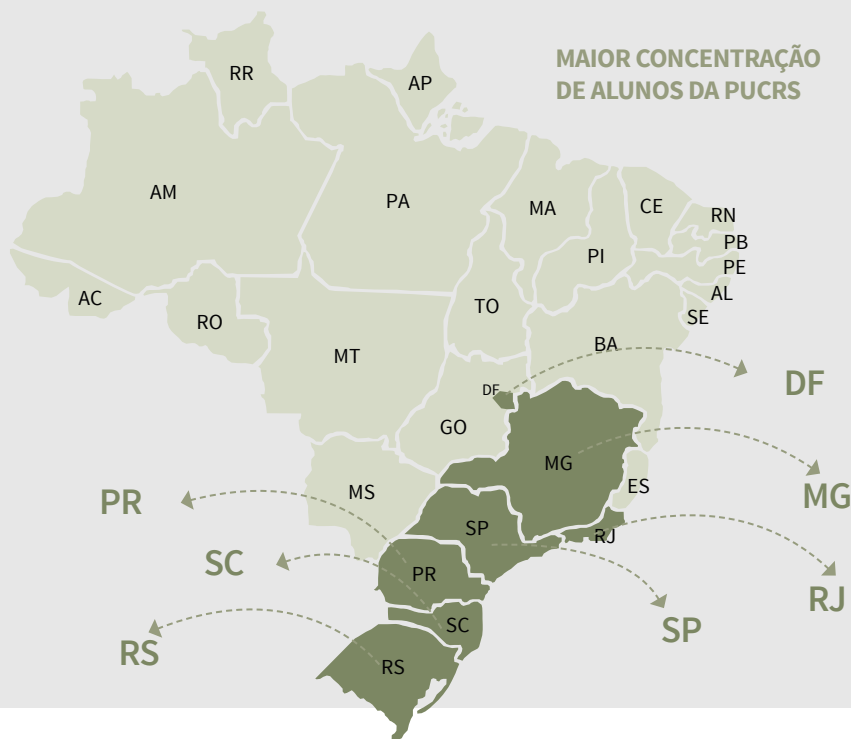
As primeiras pós-graduações nesse modelo foram Finanças, Investimentos e Banking (FIB) e Gestão, Empreendedorismo e Marketing (GEM), que com apenas um ano já reúnem mais de 2,5 mil alunos de todo o Brasil. Segundo Renata, a PUCRS está presente em todos os estados e tem um percentual significativo de alunos na modalidade *on-line* em Porto Alegre e RS, de quase 10%.

Graduado em Sistemas de Informação pela PUCRS em 2014, Bruno

PUCRS EM TODO O BRASIL

O novo modelo de pós-graduação PUCRS Online permite que pessoas de todos os estados sejam alunas da Universidade. Com as especializações FIB e GEM, lançados em 2017, a Instituição marca presença em todo o País.

PRESEÇA DE ALUNOS DA PUCRS



AC
AL
AP
AM
BA
CE
ES
GO
MA
MT
MS
PA
PB
PE
PI
RN
RO
RR
SE
TO

Heissler escolheu o FIB na busca pelo aprimoramento do conhecimento em uma área que não é de seu domínio e não faz parte do seu dia a dia. Optou pela modalidade *on-line* especialmente pela possibilidade de gerenciar seu tempo e pelo conforto de poder realizar as aulas de qualquer lugar. “Já fiz outros cursos na modalidade *on-line*, porém nenhum se equiparou na qualidade de plataforma que a PUCRS está oferecendo. O fato de poder fazer as aulas em qualquer lugar e a qualquer hora é um grande benefício, além da facilidade de reprisar algum conteúdo que eventualmente não ficou muito claro”, elenca o consultor em TI.



FOTO: CAMILA CUNHA

Bruno Heissler aponta a vantagem de gerenciar o seu tempo



Sala Virtual é a plataforma onde ocorrem as aulas do Pós PUCRS Online

Diferenciais do modelo

As aulas do PUCRS Online ocorrem na plataforma Sala Virtual (salavirtual.pucrs.br), que é totalmente responsiva e pode ser acessada pelo computador, *tablets* e *smartphones*. Leve e intuitiva, apresenta atrativos como vídeos em HD, qualidade, transmissão ao vivo com *chat* para alunos *on-line*, livros das disciplinas em formato *off-line* e *on-line*, bibliografia com *links* para a Biblioteca da PUCRS, videoaulas com textos de apoio na tela e marcações de tempo dos principais ensinamentos.

A Universidade entra com o conhecimento e toda a *expertise* de atendimento ao aluno. A UOL grava as aulas, edita os vídeos e cria o am-

biente virtual, onde os estudantes podem optar por assistir aos vídeos ou apenas ouvir áudios. “Existe muita preparação antes de cada aula *on-line*. Pensando em quais podem ser as potenciais dúvidas dos alunos, oferecemos material de apoio e um *e-book*, que pode também ser transformado em PDF. As perguntas que surgem durante as aulas presenciais são contempladas no *on-line* e os alunos têm acesso a essa interação da sala de aula”, destaca Renata.

Os professores da Universidade fazem a conexão entre os alunos e os convidados, conduzem o conhecimento e estão disponíveis para esclarecimento de dúvidas através

das ferramentas de comunicação da plataforma. Assim como os presenciais, os alunos da modalidade *on-line* tornam-se *alumni* (diplomados) e podem usufruir de todos os benefícios oferecidos pela rede, como acesso à Biblioteca, valores diferenciados em eventos, estacionamento e cursos da PUCRS, entre outros. Para conhecer todos os benefícios de ser *alumni*, acesse www.pucrs.br/alumni.

Como os cursos são montados em módulos por temáticas relacionadas, mas independentes, o aluno *on-line* não precisa esperar a semestralidade para iniciar seus estudos. Pode se matricular em qualquer período do ano.

Interação e avaliação on-line

As aulas podem ser no computador do sofá de casa, na tela do celular ou no *tablet*, em um único dia ou em dias variados, com vídeo e som ou somente com áudio. O que não muda é a excelência no ensino e a oportunidade de aprender com grandes referências da área escolhida. Quem opta por fazer a pós-graduação *on-line* pode participar de fóruns para debater com colegas e esclarecer dúvidas com os professores da PUCRS, além de participar de grupos de WhatsApp. Como em uma rede social, interagem com mais pessoas, participando de uma troca de conhecimento entre colegas, em que o debate é estimulado.

“Por iniciativa própria, alguns alunos mandaram *e-mail* ou recorreram ao Skype para trocar ideias. Foi uma interação legal. Mostrou o quanto esses estudantes querem aprender, aproveitar o recurso e as oportunidades; são comprometidos”, lembra o professor do FIB e do GEM, Rafael Matone Chanin. Para o aluno Bruno Heissler, a experiência *on-line* é positiva e a plataforma é muito funcional. “É estável e oferece canais de comunicação que permitem manter os alunos próximos nas discussões”, destaca.



Troca de conhecimento entre colegas é estimulada

NOVOS CURSOS

Para 2018, a PUCRS prepara cinco novas especializações que podem ser cursadas presencialmente ou *on-line*. Além disso, o GEM e o FIB ganharão uma nova edição, mantendo nomes como Ricardo Amorim, Clóvis de Barros Filho, Max Gehringer, Luiz Felipe Pondé, Steve Wozniak, Uri Levine e Angela Hirata. Segundo Renata, nesse novo modelo, os professores são os protagonistas do curso, chancelados pela Universidade. “As instituições sempre centram o foco nos cursos e não nos geradores e disseminadores de conhecimento. Se a pessoa quer ter aula com Leandro Karnal, por exemplo, ela vai fazer o FIB”, explica.

Saiba mais sobre o FIB em <https://fib.pucrs.br/> e sobre o GEM em <https://gem.pucrs.br/>.

De dar água na boca

A pós-graduação em Gastronomia e Cozinha Autoral (Gast) terá aulas com os *chefs* Bela Gil, Claude Troisgros (foto), Helena Rizzo, Olivier Anquier e Alex Atala, entre outros especialistas. Os módulos navegarão por temas ligados à técnica, inovação e segurança dos alimentos, cozinha autoral e cultura culinária e empreendedorismo na gastronomia. Ingredientes típicos das cozinhas brasileira, italiana, oriental, mediterrânea e peruana são alguns dos conteúdos que integram as disciplinas.

FOTO: DIVULGAÇÃO/UOL EDTECH



Saiba mais em <https://gast.pucrs.br/>.

Gestão 3.0

A especialização em Liderança, Inovação e Gestão 3.0 (LIG) vai contar com as aulas de Michael Bergdhal, ex-diretor de Recursos Humanos da Walmart, Robinson Shiba, fundador da Rede China in Box, e Cris Arcangeli (foto), empresária do ramo de moda e beleza e criadora da marca Phytoervas. Os dois últimos são investidores no programa Skark Tank Brasil. Temas como felicidade e realização profissional; cultura digital; criatividade e modelagem de novos negócios integram a programação do curso.

FOTO: DIVULGAÇÃO/UOL EDTECH



Saiba mais em <https://lig.pucrs.br/>.

A moderna educação

A especialização A Moderna Educação (AME) traz entre seus professores convidados o cartunista e criador da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa, a escritora Márcia Tiburi, o filósofo Luiz Felipe Pondé (foto) e o cofundador da Perestroika, Tiago Mattos. Os módulos abordam a sala de aula invertida; reflexões sobre a revolução na educação; inteligência artificial; novas mídias; e *storytelling*, entre outras discussões. Mauricio de Sousa ministrará o encontro Gerações: Educando em todos os tempos e concedeu uma entrevista à Revista PUCRS (veja na página ao lado).

FOTO: DIVULGAÇÃO/UOL EDTECH



Saiba mais em <https://ame.pucrs.br/>.

O novo direito do trabalho

A pós-graduação em Novo Direito do Trabalho (NDT) conta com presidentes do Tribunal do Trabalho de várias regiões, desembargadores, representantes do Ministério Público do Trabalho, oficiais de justiça e juizes, além da ministra do Tribunal Superior do Trabalho Maria Cristina Peduzzi (foto). Os módulos têm em seu conteúdo programático temas como um comparativo com países da Europa, América do Sul e EUA; salário e remuneração; e mediação e arbitragem.

FOTO: DIVULGAÇÃO/UOL EDTECH



Saiba mais em <https://ndt.pucrs.br/>.

Mauricio de Sousa e a moderna educação

FOTO: DIVULGAÇÃO/UOL EDTECH

Pai da Turma da Mônica e professor convidado da especialização *A moderna educação*, Mauricio de Sousa é o mais famoso e premiado autor brasileiro de quadrinhos. Suas criações chegam a cerca de 30 países.

Considerado o maior formador de leitores do País, recebeu em 1998 a medalha dos Direitos Humanos por sua preocupação em ensinar, orientar e informar de forma leve e bem-humorada. Em 2007, a Unicef nomeou Mônica como sua embaixadora e ele como Escritor para Crianças do Fundo das Nações Unidas para a Infância. Essa foi a primeira vez que uma personagem de histórias infantis recebeu tal título. Em entrevista à Revista PUCRS, Sousa fala sobre gerações, o futuro da educação e tecnologias, entre outros temas.

Como o senhor vê o processo de ensino-aprendizagem ao longo de gerações?

Em eventos e palestras que faço pelo Brasil sempre faço a pergunta: «Quem aqui aprendeu a ler com os quadrinhos da Turma da Mônica, levante a mão». O índice de mãos levantadas é de mais de 90%. Como conseguimos falar com mais de cinco gerações nesses 57 anos? Procurando sempre falar a língua da hora e da vez. Portanto, para o ensino é importante que haja sempre uma atualização na forma de passar conteúdo para as crianças.

Que elementos de experiências metodológicas mais antigas o senhor vê incorporados nos modelos atuais?



Criança é criança sempre. Não importa local ou tempo, todas são curiosas, gostam de brincar e aprender. Então a leitura é e sempre foi uma forma lúdica para se aprender aguçando curiosidade e criatividade naturais na infância.

Que benefícios essa construção entre gerações traz para a educação?

Só há benefícios se houver um envolvimento dos pais com o ensino dos filhos em primeiro lugar e na complementação das escolas em segundo. Se há essa junção, a criança crescerá bem preparada e fará o mesmo com seus filhos.

Quais são, na sua visão, as novas demandas e oportunidades na área da educação?

Embora muitos achem que as crianças e os jovens estejam abandonando a leitura de livros e revistas pela área virtual, vejo que na verdade buscam o bom conteúdo. Não importa a plataforma de comunicação. Pode ser impressa ou não. Então, vejo o futuro com a área de entretenimento e educativa muito próximas e em todas as plataformas de comunicação possíveis.

Qual o papel do lúdico na educação formal?

Essencial. Aquele homem das cavernas que teve a ideia de passar ensinamentos através de desenhos e histórias em quadrinhos nas paredes das cavernas talvez tenha sido o maior inventor de todos os tempos. Ali foi a criação da primeira biblioteca do mundo e o acúmulo de informações que nos levou ao que somos hoje.

Que benefícios a tecnologia e suas ferramentas virtuais agregam à educação?

Depende. Ninguém duvida das facilidades que a tecnologia nos traz. Mas o uso da tecnologia também pode piorar muito o processo de ensino. Uma criança que sabe que sempre pode procurar na internet suas respostas ao invés de tentar um esforço próprio está se acomodando e não exercitando seus neurônios. Com isso, não assume o compromisso de ter as respostas em sua cabeça, pois é só colocar na “procura” que receberá as respostas vindas da “nuvem”. Isso é ruim para o aprendizado. Cria dependência pela tecnologia ao invés de usá-la a nosso favor.

CAPACITAÇÃO E NOVOS ESPAÇOS DÃO FORMA AO

*Universidade realiza
12 mil metros quadrados
de intervenções*

PUCRS

Alunos, professores e técnicos começaram o ano letivo de 2018 em uma universidade em transformação. O movimento PUCRS 360° busca refletir e promover mudanças nos currículos e metodologias de ensino-aprendizagem em busca de uma formação integral e oportunizando aos estudantes uma trajetória acadêmica aberta, em que possam escolher seus caminhos e gerar impactos na sociedade.

O projeto exige intervenções pelo Campus. São 12 mil metros quadrados de obras – a metade para adequar os prédios às oito Escolas – Ciências, Ciências da Saúde, Comunicação, Artes e Design, Direito, Humanidades, Medicina, Negócios e Politécnica. Este é o primeiro semestre letivo com essa nova reorganização administrativa, criada para propiciar a integração entre as áreas e gerar maior eficiência na gestão.

“O movimento PUCRS 360° nos motiva a olhar o presente e construir novo percurso enquanto Universidade. Esperamos formar estudantes conectados com os problemas

contemporâneos, preparados para atuarem em equipes interdisciplinares, construindo soluções inovadoras para tornar o mundo melhor, o que é a missão da Universidade”, destacou o Pró-Reitor de Graduação e Educação Continuada, Ir. Manuir Mentges.

No segundo semestre, será inaugurado o prédio 15, que receberá salas de aula flexíveis, com mobiliários diferenciados, tecnologias diversas e quadros riscáveis para propiciar dinâmicas pedagógicas inovadoras. Poderão ser utilizadas por todos os cursos. Inicialmente, deverão receber disciplinas transversais, que tratarão de temas como direitos humanos e ética, responsabilidade ambiental, empreendedorismo e perspectivas sobre carreira.

O local também reunirá uma série de serviços ao estudante (Centro de Atenção Psicossocial, Laboratório de Aprendizagem, Laboratório de Atendimento a Necessidades Educacionais Específicas e Escritório de Carreiras, entre outros). O térreo ficará reservado para espaços de convivência e atividades voltadas à dimensão comunitária, promovidas pelo Centro de Pastoral

e Solidariedade. “A gente quer que o estudante aproveite as oportunidades que o Campus oferece”, afirma Ir. Manuir, citando o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), que passa a ser aberto aos alunos, Biblioteca Central, Parque Esportivo, Museu de Ciências e Tecnologia e Campus da Saúde.

Gradualmente, as Escolas também receberão salas de aula mais flexíveis. A Universidade definiu um plano plurianual de investimentos que englobam desde conforto e luminosidade dos ambientes de ensino até modernização de equipamentos. “Todas as reformas são feitas à luz do projeto pedagógico e partem de uma análise sobre os currículos. A ideia é ter um olhar mais sistêmico das necessidades de curto, médio e longo prazo”, afirma Ir. Manuir.

Neste primeiro momento, a intenção foi aproximar os cursos. “As intervenções nos espaços físicos buscaram promover sinergia e identidade em cada Escola”, afirma o diretor administrativo de Qualidade de Serviços e Operações da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, Milton Stella.

360°

RUA DA CULTURA

A primeira inauguração prevista neste semestre é da Rua da Cultura. Atrás do prédio 5 e se interligando com a Biblioteca Central e o prédio 15, busca transformar a PUCRS em um polo cultural. Receberá apresentações musicais, feiras e peças de teatro, entre outros eventos. Além de artistas de fora, haverá espaço para talentos da casa. Um projetor também tornará o espaço um cinema a céu aberto.

Em uma parceria com o Grupo RBS e Tornak Participações, ainda neste semestre será aberta a ATL House: um espaço que combina inovação, interatividade, cultura e experiência. Será um ambiente de relacionamento voltado a iniciativas que aproximem a PUCRS do público jovem e da comunidade. Um estúdio vai transmitir programas externos e atrações exclusivas.

DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

As mudanças nos espaços físicos são importantes, mas o pró-reitor de Graduação destaca que o foco principal está na capacitação das pessoas. Na semana anterior ao início das aulas, docentes e técnicos participaram do Seminário de Desenvolvimento



FOTOS: BRUNO TODSCHIN

Obras em andamento para criação da Rua da Cultura



Novo conceito de sala de aula na FAMECOS



Espaço de aprendizagem na Escola Politécnica



Prédio 9 é a nova sede da Escola de Humanidades



Secretárias das Escolas têm identidade própria

Acadêmico. Foi um momento de mobilização para o movimento PUCRS 360°. Professores da Universidade e especialistas do Brasil e exterior falaram sobre percursos formativos e formação docente em um cenário de mudanças. Oficinas abordaram os principais eixos do projeto de transformação da Universidade, como aprendizagem pela pesquisa e uso de recursos para tornar as aulas mais inspiradoras.

A Prograd liderará até julho a elaboração de mapas de competências para professores, decanos, decanos associados e coordenadores, em um primeiro momento, que depois englobará os técnicos, em parceria com as outras pró-reitorias. “Os mapas de competências de cada cargo serão balizadores para os processos de seleção e apoiarão planos de formação continuada e acompanhamento dos colaboradores”, informa o pró-reitor.

Certificações de estudos

Durante o Seminário de Desenvolvimento Acadêmico, foi apresentada a experiência da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famedos, a primeira a lançar certificações de estudos. Um grupo heterogêneo de professores refletiu sobre áreas com temáticas próximas e avaliou necessidades ainda não exploradas pelos currículos atuais. A decana Cristiane Mafacioli aponta a ideia de dar mais autonomia para os estudantes organizarem sua trajetória, possibilitando que circulem pelo Campus. No caso de Conteúdo e Divulgação de Moda, Produção em YouTube e Produção para Comunicação Digital Corporativa, 67 alunos são de outras Escolas. Cursam, por exemplo, Direito, Administração, Filosofia e Nutrição. “Esperamos que

as escolhas reflitam as expectativas deles.”

As certificações também podem ser cursadas por diplomados pela PUCRS e por outras universidades que busquem conhecimento em áreas relacionadas com sua formação e atividade profissional ou queiram se inserir em outros campos.

IMPACTO SOCIAL

Ao dividir a missão da universidade em didática, de investigação, vinculação e responsabilidade social, Salvatore Patera, de Salento (Itália), vê a aprendizagem como um processo crescente de participação na vida em comunidade. Em vez de um ato cognitivo, está mais ligado às emoções e motivações, saindo do eixo individual para o coletivo. “Em vez de adquirir



Professores participaram de oficinas para semear novas ideias nos estudantes

conhecimentos e habilidades, vemos como competências e capacidades.”

Também convidado para a atividade *Empreendedorismo 360°: Formando Cidadãos para Protagonizar o Impacto Social*, Tomás de Lara, diplomado em Administração pela PUCRS e *co-leader* do Sistema B Brasil, apresentou organizações que buscam o lucro a partir de boas práticas sociais e ambientais. Surgido há dez anos nos EUA, o sistema B, com 104 empresas no Brasil e 2,6 mil no mundo, faz um *ranking* das companhias com base em critérios como envolvimento do negócio com as comunidades locais, transparência na gestão, remuneração o mais igualitária possível (entre quem ganha menos e quem recebe mais) e cuidados ambientais.

Uma delas, a Guayakí regenerou 28 mil hectares para plantação de erva-mate nativa e inclui indígenas na produção. A Patagonia, conhecida por reciclar tecidos de roupas usadas para confeccionar novas, usa 100% de algodão orgânico e se notabiliza por outras iniciativas, como a campanha de caronas compartilhadas entre os funcionários, o que gerou economia de 1,1 milhão de quilômetros rodados em um ano.

Os participantes do encontro puderam pensar em iniciativas para se-mear essas ideias nos estudantes, desafiados pelas mediadoras Naira Libermann e Ana Cecília Nunes, do Idear – Laboratório de Inovação e Empreendedorismo da PUCRS.



Juana Sancho Gil defende um ensino que trabalhe com situações reais

“Se tudo está disponível, por que escuto o professor?”

Se o movimento PUCRS 360° convida a Universidade a se repensar, a professora da Universidade de Barcelona Juana Sancho Gil cumpriu o papel no Seminário de Desenvolvimento Acadêmico. Apresentando números impressionantes – em 1996, eram publicados 20 milhões de palavras de informações técnicas e mil livros por dia, em 2010, os artigos científicos chegaram a 50 milhões e, em 2017, 3,8 milhões de usuários na internet – indagou: “Se tudo está disponível, por que escuto o professor?”.

Para Juana, muito além de dados, é preciso promover um ensino que trabalhe com situações reais, proponha e resolva problemas, permita a descoberta do mundo na companhia dos outros e seja compartilhado com os demais. “Aprender é pensar coisas sobre as quais não tínhamos refletido ainda”, alertou.

A conferencista destacou que o papel do professor é motivar possíveis conexões. “Nós nos situamos como atores de monólogos. Devemos nos transformar em diretores de cena, em que cada personagem tem o seu papel.” Aponta que aprender requer tempo para reflexão, consolidação e internalização, envolve manifestações físicas e psicológicas, implica um desafio para estruturas e crenças atuais de conhecimento e não está ligado a um tempo ou espaço. “Muito do que se aprende é no bar e não na sala de aula.”

CHOQUE DE REALIDADE

Projeto mostra influência da crise no comportamento dos jovens e a crescente preocupação com a política

POR ANA PAULA ACAUAN

A política é um dos assuntos mais discutidos por Júlia Fay, 20 anos, na roda de amigos, em casa e nas redes sociais. Tem a influência do pai, que é vinculado ao Sindicato dos Bancários, se identifica com posições ideológicas de esquerda e já participou de manifestações de rua. Cursa o

segundo semestre de Publicidade e Propaganda depois de dois anos na Fisioterapia. Pensava que na área da saúde poderia ganhar mais dinheiro, mas não estava se sentindo confortável com a escolha e resolveu mudar. Ao contrário, nota que os jovens estão buscando posições no mercado de

trabalho e deixando um pouco de lado a felicidade na hora de decidir sua profissão.

Júlia faz parte do Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência, vinculado à Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos, que realizou o Projeto 18/34: Modelo

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



74,6% dos respondentes estudam e a maior parte da amostra tem renda familiar de R\$ 1 mil a R\$ 5 mil

de País. Como uma pesquisa feita por universitários com o público de sua faixa etária, de 18 a 34 anos, ela não se surpreendeu com os resultados, que mostram os impactos da crise no comportamento. Por exemplo, um emprego com carteira assinada é a preferência de 72,7% para garantir seus direitos.

O sonho de viajar e conhecer o mundo ainda está em primeiro lugar na opinião de 53,1% dos entrevistados, mas trabalhar e ganhar bem é prioridade para 38,8%. Ser feliz no trabalho caiu para 29,3%, enquanto que em 2013 chegou a 47,9%. Ser capaz de ajudar os outros a mudar suas realidades de vida subiu de 30,6% para 35,9% nesses quatro anos. Esse item alcança o terceiro lugar em 2017, acima de se divertir e formar família.

“Os jovens se parecem mais com seus pais, mostrando que têm a cabeça no lugar. Estão saindo da ditadura do prazer. Ser feliz no trabalho, antes quase um dogma, fica em segundo plano, quando a meta passa a ser a busca por estabilidade”, interpreta o coordenador do Núcleo, professor Ilton Teitelbaum.

A busca por estabilidade em termos profissionais pode ser consequência do desemprego (desde a pesquisa de 2013, o índice de entrevistados que viveu essa situação subiu seis pontos percentuais) e da necessidade de trabalhar e estudar – o que aumentou 5,7 pontos percentuais.

Com a mudança do cenário, a política assume grande interesse. Perde só para cultura/entretenimento e tecnologia/ inovação. Um alto número



Jovens defendem que o Brasil deve aproveitar sua diversidade cultural

(70%) procura se inteirar sobre política, economia e causas sociais. Quanto ao comportamento, 67,8% deles evitam praticar corrupções do dia a dia e 62,5% buscam votar conscientemente.

CAMINHOS PARA O BRASIL

Os jovens entrevistados defendem que o Brasil deve aproveitar sua diversidade cultural e o modo de ser das pessoas, fazer uma reforma política e investir em educação. Grande parte (80%) se preocupa com o futuro do País e quer uma democracia mais representativa, honestidade e transparência, com menos desigualdade social, mais segurança e estabilidade econômica, sem esquecer de pedir menos preconceito. Pensam que o futuro do País depende de um presidencialismo dotado de mais representatividade e democracia, o que correspondeu a 59,8%. Apenas 5,9% são a favor da volta da ditadura.

Os itens menos citados como positivos no Brasil foram segurança, sistema político e sistema de educação. Para 40%, os grandes vilões são os políticos, com destaque para o Norte, Nordeste e Sul, enquanto que 30% consideram a população, principalmente do Centro-Oeste e Sudeste.

Teitelbaum analisa que há uma crise de confiança enorme. “O futuro depende um pacto político e de novos líderes. É preciso refundar o Brasil. Partir para uma construção mais coletiva, com modelos e metas.”

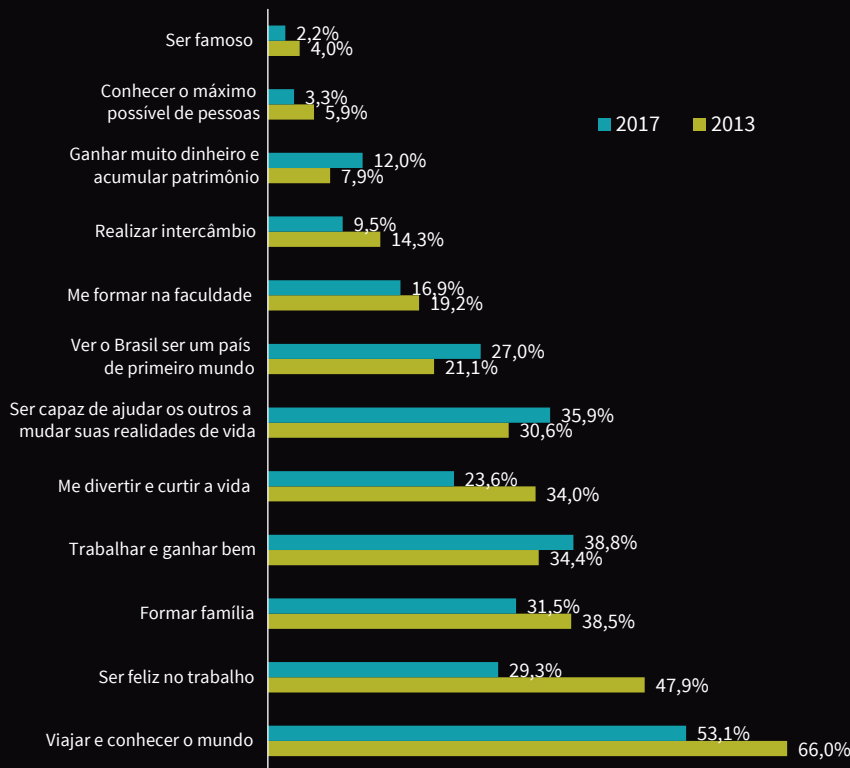
SUSTENTABILIDADE

O projeto 18/34 é conduzido desde 2012 pela Famecos. Em 2018, o tema será sustentabilidade, tendo como base os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, elaborados pela ONU. O grupo tentará patrocínio para essa edição. Já conta com bolsas de iniciação científica, como a BPA/PUCRS.

Curiosidades

Sonhos

Comparação com pesquisas anteriores



Quem são

74,6%
dos respondentes estão estudando:
37,5% apenas estudam,
24,5% estudam e trabalham.

A maior parte da amostra é representada por jovens com renda familiar de **R\$ 1 mil a R\$ 5 mil.**



Como gastam seu dinheiro

Em relação ao dinheiro, **65%** se dizem moderados, equilibrando ganhos e gastos.

Economizam para ter uma reserva no futuro (50%), guardar visando a emergências (43,7%) e pagar contas (32%).

Carro vem deixando de ser prioridade, ficando em 8º lugar, atrás de internet/wi-fi/dados móveis, computador/notebook, geladeira/freezer, lava-roupa, celular/smartphone, casa própria e micro-ondas.

Como se comportam no meio on-line?

Comparação com pesquisas anteriores



Em geral, os jovens passam até **8 horas on-line.**

Desde 2013, as **compras on-line** continuam em crescimento.

Em 2013, o item mais comprado pela internet eram **livros.**

Em 2017, passaram a ser serviços de **streaming.**

Como foi feita a pesquisa

A pesquisa Modelo de País teve início com a busca de dados disponíveis e a etapa qualitativa. Após a coleta de dados secundários, foram realizadas cinco entrevistas com especialistas, sendo eles das áreas de administração, comunicação e psicologia. Em uma segunda etapa, dois jovens de 18 a 24 anos e quatro jovens de 25 a 34 anos participaram de entrevistas de profundidade. A etapa final e quantitativa contou com a participação de 1.620 respondentes de 18 a 34 anos, separados proporcionalmente pelas regiões brasileiras, de acordo com as estatísticas do IBGE.



Como se informam

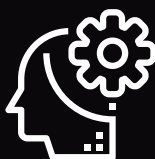
Os jovens buscam se informar principalmente sobre política, economia, leituras para Faculdade, esportes, entretenimento e cinema.

Sites de notícias,

Twitter e Facebook

são as fontes de informação.

Raramente os entrevistados leem jornal ou assistem à televisão.



Metas profissionais

Entre os objetivos profissionais, se destacam busca por reconhecimento, espaço para desenvolvimento, desafios em primeiro plano, flexibilidade como estilo de vida, um bom ambiente e foco em comunhão de propósitos.

75%

desejam trabalhar com o que gostam e alcançar estabilidade financeira.

30%

cogitam ter o próprio negócio.



Posicionamento político

A maior parte dos jovens busca combinar as qualidades da direita e da esquerda em seu posicionamento político. A região Sul tende mais à esquerda (com 34,9% dos respondentes), enquanto o Centro-Oeste, à direita (40,7%). O Sudeste é uma região mais dividida em seu posicionamento político, ainda que prefira a direita (30,6%).

Quase metade acredita que a terceirização deve ser permitida só em atividades secundárias.

Com um senso de coletividade, **acima de 50%** concordam em se aposentar mais tarde pelo bem do sistema previdenciário.



Saúde mental

36%

já fizeram acompanhamento psicológico. A região Sul lidera, com 19%.

Na mostra geral, 17% tomam ou tomaram antidepressivos, ansiolíticos ou afins.

35% dos jovens não fazem acompanhamento psicológico, mas gostariam.



Sobrecarga

75%

dos jovens se sentem de algum modo sobrecarregados com suas responsabilidades. Na faixa etária de 18 a 24 anos, o estudo é o motivo. O trabalho pressiona os demais, dos 25 aos 34.



MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E AS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS

Estudo publicado em revista internacional aponta aumento de chances de adoecer no futuro

POR GREICE BECKENKAMP

Pessoas que sofreram maus-tratos na infância são mais propensas a desenvolver doenças com causas inflamatórias no futuro, como as cardiovasculares, neurodegenerativas e metabólicas. A conclusão é de um estudo realizado na PUCRS e publicado na revista *Neuropsychopharmacology*, da Nature Publishing Group. O artigo foi produzido pelos ex-alunos de doutorado da Universidade Carine Hartmann do Prado e Ledo Daruy Filho; pela ex-bolsista de pós-doutorado Andréa Wieck; pelo coordenador do grupo de pesquisa Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento da Escola de Medicina, Rodrigo Grassi de Oliveira; e pelo coordenador do Laboratório de Imunologia do Estresse da Escola de Ciências, Moisés Bauer.

A pesquisa foi realizada com dois grupos de adolescentes saudáveis, estudantes de escolas públicas de Porto Alegre. Um grupo, formado por 41 pessoas, passou por maus-tratos na infância, e o outro, com 33 jovens, não tinha esse histórico. Todos participaram de baterias de entrevistas e



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Os pesquisadores Rodrigo Grassi de Oliveira (E) e Moisés Bauer

exames para avaliações físicas, cognitivas e biológicas. Dentro desses testes, também tiveram seus níveis de cortisol (hormônio diretamente envolvido na resposta ao estresse) medidos através do fio de cabelo, além da avaliação da resposta imune no sangue.

No grupo que passou por situações de violência, os resultados mostraram um aumento de 50% nos níveis de cortisol, em comparação aos jovens que não tiveram essa vivência. No mesmo grupo, os linfócitos estavam 50% mais resistentes à droga que

imita o cortisol, a dexametasona. Isso significa que as células estão se protegendo e não permitindo a entrada da substância, que já está presente em grande quantidade.

Os exames de sangue que avaliaram os marcadores inflamatórios apontaram que eles estão até seis vezes mais presentes nos adolescentes com histórico de maus-tratos. “Antes mesmo de ter uma doença neuropsiquiátrica, por exemplo, as células já se comportam de maneira mais inflamada. Então, talvez a inflamação

venha antes do transtorno neuropsiquiátrico”, ressalta Bauer. Também nos exames de sangue do mesmo grupo, os resultados mostraram uma diminuição de 50% na neurotrofina, uma proteína que garante a sobrevivência, desenvolvimento e a função dos neurônios. “Esse resultado está associado a um fraco desempenho cognitivo e à memória”, afirma.

Segundo o professor, o estudo comprova que, mesmo que as agressões tenham sido sofridas no passado, deixaram sequelas no organismo desses adolescentes, uma espécie de cicatriz. Até hoje se acreditava que a inflamação era causada por doenças crônicas, e a pesquisa provou o contrário. “Esse trabalho é pioneiro porque foi realizado com adolescentes saudáveis. Eles não tinham doenças, mas já apresentavam inflamação nas células”, conclui Bauer.

Os participantes responderam a um questionário de trauma na infância, um instrumento padronizado internacional. Baseado nos resultados, é possível distinguir os tipos de maus-tratos sofridos: negligência física, negligência emocional, abuso físico, abuso emocional e abuso sexual. Grassi de Oliveira, um dos autores, ressalta que, apesar de ter passado por essas situações na infância, o grupo não manifestou alterações comportamentais e cognitivas durante os testes realizados: “Os dois grupos só são distintos do ponto de vista biológico”. Eles também passaram por avaliações de memória, atenção e transtornos psiquiátricos.

Como é medido o cortisol no cabelo

Cada centímetro de cabelo corresponde a um mês de cortisol presente na circulação. Quanto mais perto da raiz, mais recente é a medição. Nos adolescentes avaliados, foram medidos 3 cm do fio, correspondendo aos últimos 90 dias em que o hormônio circulou pelo corpo.

FOTO: JESUS RODRIGUEZ/UNSPLASH



Os resultados da pesquisa

FOTO: WARREN WONG/UNSPLASH



Adolescentes que sofreram maus-tratos na infância apresentaram um aumento de **50% de cortisol** (diretamente envolvido na resposta ao estresse) no fio de cabelo.

O grupo não apresentou alterações comportamentais e cognitivas.

As células desses adolescentes estavam até **seis vezes** mais inflamadas, o que pode predispor a inúmeras doenças no futuro, como as cardiovasculares, neurodegenerativas e metabólicas.

Esses adolescentes apresentam queda de **50% na neurotrofina**, uma proteína que garante a sobrevivência, desenvolvimento e a função dos neurônios. Essa diminuição está associada a um fraco desempenho cognitivo e à memória.

NUNCA É TARDE PARA JOGAR BOLA

Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS cria iniciativa de futebol de campo adaptado para idosos

POR EDUARDO WOLFF

“**B**ola esticada para Tarcísio Flecha Negra pela ponta. Ele passa de forma fulminante pelo lateral e cruza na área. O goleiro sai da meta e espalma para o meio. Detefon se antecipa aos zagueiros e bota a bola no fundo na rede. É goooooool!” Essa narração poderia ser de um jogo dos anos 1960 ou 1970, mas não é. Na realidade, o gol marcado é da final do Campeonato Gaúcho de Futebol Master de 2004, entre Grêmio x Esportivo, no qual Detefon, ou Pedro Eduardo Schmitz Cocaro, hoje com 74 anos, foi o autor de um dos tentos do título.

Quase todos os sábados, em uma quadra de futebol sete, Pedro “bate uma bolinha” com seus amigos. “Tenho uma paixão por fazer gol, me sinto bem jogando”, salienta. Nascido no

interior gaúcho, em Santiago, a sua trajetória no futebol começou de forma mais intensa em 1956, quando veio para Porto Alegre disputar um torneio de times de várzea, despertando a atenção de olheiros do Grêmio. Durante os anos de 1959 a 1963, fez parte das categorias de base do Tricolor Gaúcho, quando ganhou o apelido Detefon, uma alusão a semelhança física com um jogador do time profissional. No entanto, quis o destino que não chegasse à equipe principal. “Naquela época, o futebol não dava muito dinheiro. Recebi um grande convite para jogar pelo banco Banorte, em Recife, e lá atuei por alguns anos”, explica. Com o passar dos anos, o centroavante continuou a marcar os seus tentos em campeonatos no campo e na praia. Além do futebol, De-

tefon mantém a sua saúde e disposição com exercícios na academia.

“A prática esportiva contribui para que as pessoas consigam uma velhice mais autônoma e independente. Reduz o isolamento social, melhora a autoestima e a autoconfiança”, destaca o diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), Newton Terra. Aliando o bem-estar e a paixão pelo esporte, o geriatra lançou recentemente o livro *Futebol de campo adaptado para idosos*, pela Edipucrs. A obra tem como coautor Pedro Krieger Terra, professor de Educação Física e responsável pela disciplina de Atividade Física e Envelhecimento, realizada no IGG.

A obra apresenta diversas recomendações sobre o futebol adaptado que pode ser praticado sem riscos à inte-



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Futebol adaptado pode ser praticado sem riscos para jogadores com idade a partir de 60 anos

gridade física de jogadores com idade a partir de 60 anos. Uma das principais mudanças está relacionada às dimensões. Por exemplo, o campo adaptado mede 70/50m (o oficial 90m/120m). A goleira mede 2,10 metros de altura por 6,30 metros de largura (2,44 metros por 7,32 metros é a medição normal). O peso da bola é mais leve que a oficial – entre 410 a 450 gramas: de 370 a 390 gramas, com material de couro sintético, forro de poliéster e a prova d'água. Os calções têm a orientação de ter proteções de fibra siliconada ou manta acrílica nas laterais, com objetivo de evitar traumas. A camiseta do goleiro deverá ser de manga comprida, com proteções na região do tórax e dos cotovelos.

Esporte para uma vida melhor

O percentual de idosos no Brasil que pratica alguma atividade física regular é de somente 20%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme destaca Pedro Terra, professor de Educação Física do IGG, a prática regular de exercícios na terceira idade melhora a qualidade da massa óssea, fortalece a musculatura, a resistência física e a qualidade de vida. “Permite uma melhor capacidade de respiração e postura, além de prevenir e tratar muitas doenças que incidem na velhice”, esclarece.

A última versão do relatório de envelhecimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta recomendações profundas na maneira de formular práticas de saúde e prestar serviços aos idosos. O documento sinaliza que o Brasil tem potencial para transformar a maneira como os formuladores de políticas percebem o envelhecimento da população e como ajudá-la na busca de um envelhecimento saudável e com qualidade.

A ideia dos profissionais do IGG é de que o campo de futebol adaptado para idosos seja uma realidade em parques e praças de várias cidades. “Gostei da ideia, certamente jogaria algumas partidas”, elogia o centroavante Detefon.

ALGUMAS REGRAS DO FUTEBOL ADAPTADO PARA IDOSOS



A partida dura dois tempos iguais de 35 minutos cada um



A idade mínima para participar de uma equipe é de 60 anos. Serão aceitos no máximo dois jogadores com idades inferiores a 57 anos por equipe



O jogador necessita entregar à equipe de arbitragem um atestado médico liberando-o para jogar futebol



Quanto às substituições, cada equipe poderá realizar até cinco substituições e o jogador substituído poderá retornar ao campo de jogo mais de uma vez





Fóssil de preguiça-gigante do Museu de Ciências e Tecnologia

NA ROTA DO TURISMO PALEONTOLÓGICO

RS é berço de uma das mais primitivas espécies de dinossauro e de árvores petrificadas

O turismo no Rio Grande do Sul oferece praias, serra, região das Missões, natureza com cascatas, cânions e mata, vinhedos, gastronomia e dinossauros. O Estado é um dos pontos onde se pesquisa o nascimento dessas criaturas tão presentes no imaginário popular, junto com Argentina e Madagascar. A discussão sobre o berço dos dinossauros se deu a partir da des-

coberta do fóssil do Estauricossauro (*Staurikosaurus pricei*), em 1936, em Santa Maria, um dos mais primitivos da espécie. Esse registro é da época do Triássico médio, há cerca de 230 milhões de anos, período anterior ao tão famoso Jurássico. Além de dinossauros, árvores petrificadas na cidade de Mata fazem do RS uma atrativa rota de turismo paleontológico urbano e rural.

O RS tem bons registros dos períodos Permiano (290 milhões de anos), Triássico, Jurássico (199 milhões) e Pleistoceno (2 milhões), todos nas coleções científicas do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCT). A Coleção de Fósseis do Setor de Paleontologia conta com mais de 8 mil espécimes, sendo 4 mil vertebrados, a maioria do Triássico. Grande parte do material é destinada a pesquisas e uso dos estudantes de graduação e pós-graduação. No entanto, o público em geral pode visitar alguns exemplares na área de exposição do museu, com réplicas e fósseis de vegetais e de animais, como a preguiça-gigante e o prestossauro, um grande predador do passado. Além disso, um diorama representa as camadas geológicas e exemplares de troncos fossilizados, onde os anéis de crescimento das árvores petrificadas mostram a sua idade.

ESPÉCIES PRIMITIVAS

O material do *Saturnalia tupiniquim*, um dos mais antigos dinossauros encontrados, também está tombado no MCT. A espécie muito primitiva viveu no final do período Triássico e foi descoberta nas cercanias de Santa Maria no final da década de 1990. Pesquisas mostram que era um animal onívoro, caçador de pequenas presas e razoavelmente inteligente. “Sabemos que os dinossauros tiveram uma diversificação muito rápida no planeta. E quando falo em planeta, visualizamos a parte sul do grande continente, que seria correspondente a RS, Argentina e Madagascar.

O Triássico

O período Triássico é representado no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS por fósseis de diversos animais, normalmente encontrados no eixo da rota paleontológica, que vai do município de Venâncio Aires, na região dos Vales do Rio Pardo e Taquari, até Mata, na zona central do Estado, cidade onde as árvores viraram pedra. “Temos a intenção de colocar uma réplica do dinossauro *Saturnalia tupiniquim* na exposição, só dependemos do paleontólogo Max Langer, que encontrou o fóssil, finalizar suas pesquisas e entregar o material ao MCT”, revela Marco Brandalise, curador da Coleção de Fósseis.

Veja alguns exemplos de materiais presentes na coleção:



Dicynodontes: estão na linha de sucessão da evolução que leva aos mamíferos.



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Cynodontes: de linhagem herbívora e carnívora, tinha fisionomia semelhante a um cachorro.

Prestosuchus: parecido com um jacaré, era mais alto e um dos grandes predadores da época. A Coleção de Fósseis do MCT possuiu uma vértebra que pertence a esse grupo, de um animal de cerca de sete metros. Na área de exposição há um quadril articulado de um animal menor, de cerca de três metros.

Rincossauros: parentes muito distantes dos dinossauros e crocodilos, lembram um papagaio pelo bico, mas não têm nenhuma relação. “Isso exemplifica a convergência evolutiva, quando duas linhagens que não são próximas desenvolvem características semelhantes, nesse caso, para comer vegetais duros”, explica o curador.

Barberenasuchus: já foi considerado crocodilo e hoje é talvez um primo dos dinossauros.

Proterocampsido: também parecido com crocodilo, é mais um exemplo da convergência evolutiva por não ter relação com a espécie.

Aetossauro: primo dos crocodilos, é uma versão réptil do tatu, outro exemplo da convergência evolutiva.

Pleistoceno

Como representação do Pleistoceno, o MCT conta com o crânio original e a mandíbula de uma preguiça-gigante – a grande estrela do período e que pode ser visitada na área de exposição –, chifres de cervídeo, mandíbula de toxodonte, escudos de tatu-gigante, fósseis de crocodilo, camelídeo, alpaca e porco-do-mato, dentre outros. “Muito do material que temos nas coleções é trazido por nossos estudantes quando vão a campo”, diz Brandalise.

Na época do Triássico, o mundo era um continente só. Em algum desses lugares eles apareceram primeiro. Por isso se faz escavações, para achar animais mais primitivos que os encontrados até agora e que contem melhor a história de seu surgimento”, comenta o curador Brandalise.

O museu desempenha papel fundamental no resguardo do material científico e de patrimônio cultural, possibilitando que estudos sejam realizados no Estado e no País, sem que haja a necessidade de pesquisa-

dores buscarem material brasileiro em terras internacionais. “As pessoas têm direito de ver o passado, o processo de evolução e as evidências de que a vida já foi diferente. Em países como EUA e Inglaterra, os fósseis são uma grande entrada para que crianças em fase escolar se interessem por ciência. Lá isso é uma cultura, e a ciência é importante para uma série de questões de vivência social. No museu é possível ver e até tocar, como no caso da madeira fóssil”, garante Brandalise.

Atrativo turístico

O professor da Escola de Negócios da PUCRS e diretor de Turismo da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do RS, Abdon Barretto Filho, vê a paleontologia como atrativo turístico para o Estado, podendo trazer pessoas do mundo todo movidas pela curiosidade. Ele trabalha com a temática desde o início da década de 1980, quando organizava excursões turísti-

cas ao que considera o primeiro sítio paleobotânico do Brasil, a cidade de Mata. “Esse fenômeno das árvores petrificadas mostra a importância da ciência em diversas áreas, inclusive no turismo. Ao vermos troncos de 40 metros que se transformaram em pedra, começamos a entender o processo de evolução e a valorizar essa dádiva da natureza”, afirma.

O economista, especialista em

Tronco de árvore petrificada, vinda de Mata, fica em frente ao Museu

Marketing e mestre em Comunicação criou então o personagem Dintchê, defensor do meio ambiente e garoto propaganda do turismo paleontológico no RS. Em Santa Maria, montou o espaço temático de mesmo nome, com um pequeno histórico do período Triássico para popularizar o tema. “Aí entrou o marketing turístico e comecei a ir pelo lado do imaginário para valorizar as nossas



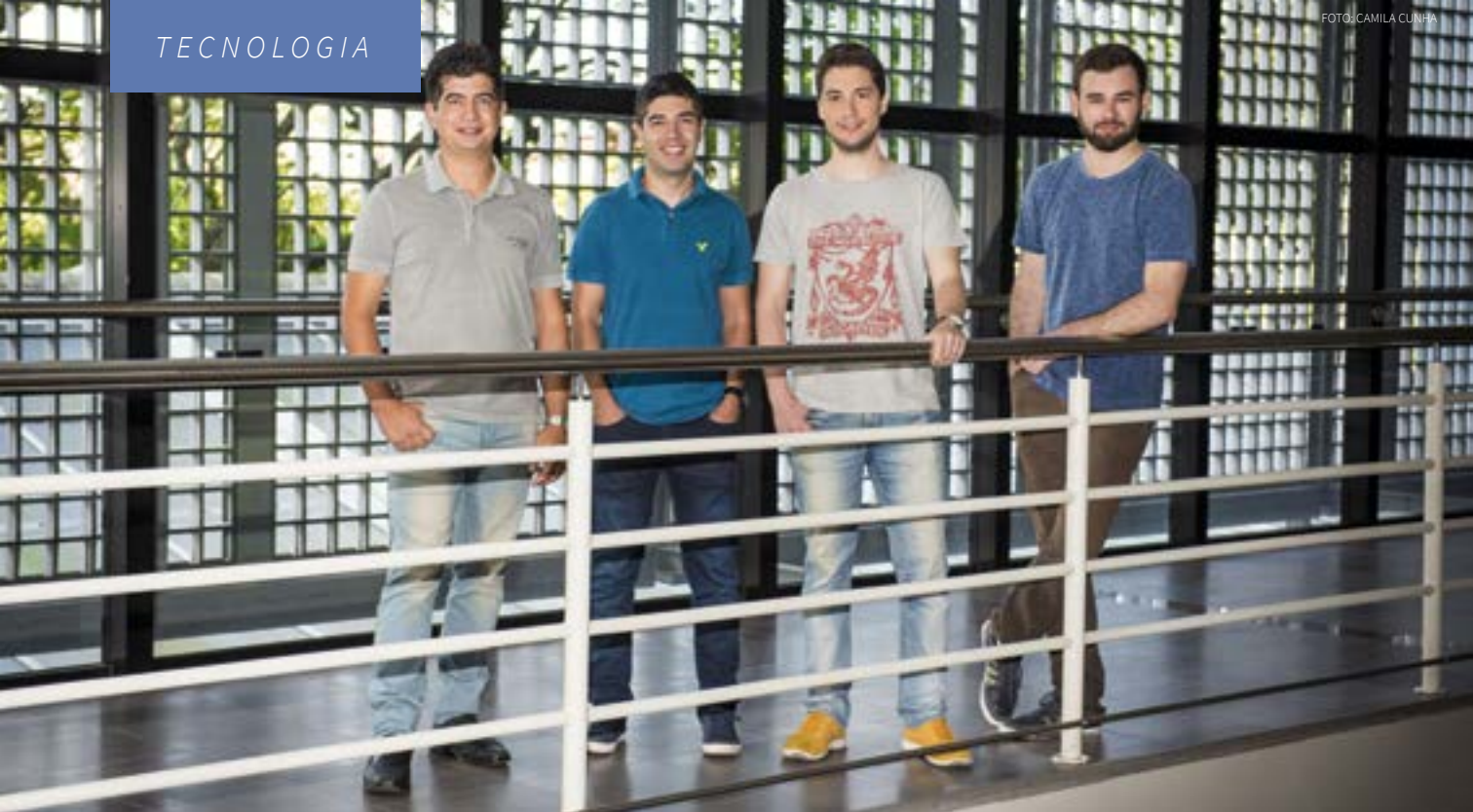
riquezas fósseis”, conta. Hoje o local está fechado, mas Barretto Filho continua promovendo o turismo paleontológico rural e urbano. “O Museu da PUCRS é talvez o maior expoente da temática no Estado. Acredito que o turismo paleontológico urbano poderia ter um destaque ainda maior. É só ver os outros museus do mundo que exploram o tema, como o de História Natural de Nova York”, avalia.

Dinotchê

Com o personagem Dinotchê, Barretto Filho criou peça de teatro, músicas, revista em quadrinhos, livro de história infantil, roteiro de filme e um *game* de realidade virtual. Para estes dois últimos projetos, o professor busca parceiros para finalizar e colocar em prática. Desenvolveu também um programa veiculado no SBT de Santa Maria. “Tudo para promover nossas riquezas fósseis”, diz. Saiba mais em <http://bit.ly/2CVX0jP>.



Personagem é mascote do turismo paleontológico



Os sócios: Christian Quevedo (E), Douglas Souza, Rodrigo Barros e Jônatas Wehrmann

O FUTURO COMEÇA AQUI

Teia Labs, startup do Tecnopuc especializada em inteligência artificial, é selecionada para programa da Samsung

A até mesmo os mais céticos podem concordar: a inteligência artificial (IA) é o futuro – ou, ao menos, pode fazê-lo chegar mais rapidamente. Seja em tramas de filmes ou em projetos de empresas mais ousadas, a tecnologia que revoluciona o uso da informação ganha espaço e promete mudar a maneira com que vemos o (e somos vistos pelo) mundo – de dispositivos que reconhecem pessoas em uma imagem até robôs capazes de se autoaprimorarem.

Quem pretende seguir nessa linha é a *startup* Teia Labs, instalada no

Tecnopuc e formada pelo professor da Escola Politécnica Rodrigo Barros, pelo doutor pela PUCRS em Ciências da Computação Christian Quevedo e pelos alunos de doutorado e mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação Jônatas Wehrmann e Douglas Souza. Criada a partir das pesquisas de um grupo de estudos da pós, a empresa é especializada no desenvolvimento de soluções de IA e aprendizado de máquinas para cidades inteligentes. Mas, mais do que isso, é a primeira *startup* do Rio Grande do Sul com foco na criação de

tecnologias inovadoras, baseadas no estado da arte da visão computacional e da inteligência de máquina.

O pioneirismo rendeu ao grupo um prêmio de R\$ 250 mil no Programa de Aceleração da Samsung, realizado em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Foram apenas 15 empresas escolhidas em meio a 380 *startups* brasileiras. A Teia Labs é a única gaúcha da lista. Além do valor em dinheiro, as empresas selecionadas foram convidadas a inserirem seus projetos em uma das

incubadoras e aceleradoras credenciadas pelo programa em todo o território nacional. Também recebem mentoria e conexões com os programas de negócios da Samsung.

Para o professor Barros, o reconhecimento é a prova de que o grupo está no caminho certo. “Podemos utilizar o valor para investir em equipamentos e aprimorar o sistema de reconhecimento facial baseado em redes neurais que desenvolvemos”, complementa.

TECNOLOGIA E MERCADO

O anúncio veio durante a 27ª Conferência da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, no Rio. A escolha foi feita por uma banca composta por executivos e especialistas da Samsung, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Anprotec e das incubadoras apoiadas pelo programa. O projeto tem como objetivo proporcionar o aprimoramento tecnológico e mercadológico de produtos e serviços.

“Teremos acesso a ativos, tecnologias, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, treinamentos, assessorias, mentorias, *networking* e redes de investidores, além de toda a infraestrutura e serviços tradicionalmente oferecidos pela Anprotec e sua rede de incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos”, enumera Barros.

O professor diz que a meta da empresa é contribuir para o desenvolvimento das cidades por meio da tecnologia. “A inteligência artificial é

capaz de enxergar, ouvir e ler. Hoje é possível fazer um resumo de texto sem ler uma palavra ou reconhecer o rosto de um criminoso foragido que esteja caminhando pela cidade. A máquina faz isso. E podemos usar isso ao nosso favor”, complementa.

A escolha de inserir a Teia Labs na Raiar foi uma estratégia para unir o conhecimento gerado na academia ao ecossistema inovador do Parque Científico e Tecnológico da Universidade. “Provamos que é possível participar desse movimento empreendedor, tão valorizado atualmente, criando empresas baseadas em tecnologia de ponta”, afirma.

APRENDIZAGEM PROFUNDA

Agora, o desenvolvimento do carro-chefe da *startup* acaba sendo facilitado. O *software* é baseado em inteligência artificial e *deep learning* (aprendizagem profunda, ou seja, um conjunto de algoritmos que tentam estabelecer padrões para um

alto nível de dados) e torna possível o reconhecimento facial com aplicação em controle de acesso e monitoramento inteligente.

Ou seja, para liberar a entrada de uma pessoa em um ambiente restrito, usa-se uma câmera. Por meio do *software*, ela capta a imagem e associa às existentes no banco de dados, liberando ou não a entrada. O produto tem possível aplicação em diversos mercados, como segurança privada (*shoppings*, bancos e demais empresas privadas) e cidades inteligentes (transporte público, museus, etc.).

No futuro, a equipe pretende aproveitar os benefícios do programa para aprimorar o produto, aplicando os recursos na compra de equipamentos que façam o processamento dos algoritmos. Já contam com, pelo menos, três oportunidades de contratos que podem abranger todo o território nacional. Em breve, pretendem iniciar a venda do produto – e continuar inovando.

FOTO: DIVULGAÇÃO/SONGDO COREIA DO SUL



A empresa é especializada em soluções de IA para cidades inteligentes



Primeiro beneficiado: Educandário São João Batista atende crianças e jovens de zero a 21 anos

VOZ A QUEM NÃO TEM

CriaLab e HP desenvolvem aplicativo Falaê gratuito para comunicação alternativa

POR VANESSA MELLO

Dizer que está com fome, pedir água gelada ou avisar que não gosta de uma fruta são ações comuns do dia a dia que passam despercebidas. Mas, para algumas pessoas, poder expressar sentimentos, emoções e se comunicar é um desafio. Para esse público, existe a comunicação alternativa, utilizando cores e símbolos padrões que indicam verbos, sentimentos, objetos e ações. Essa interação agora foi facilitada pela empresa HP e Laboratório de Criatividade (CriaLab), do Tecnopuc, que desenvolveram o aplicativo Falaê, a pedido do Educandário São João Batista, em Porto Alegre, que atende crianças e jovens de zero a 21 anos, portadores de deficiência. Dife-

rentemente dos aplicativos existentes, esse será gratuito e personalizável.

Tudo começou com o projeto *40 days of doing good* (40 dias para fazer o bem), lançado mundialmente pela HP para seus funcionários. A proposta era resolver problemas de educação para camadas sociais mais vulneráveis economicamente. “Entramos com a ideia do aplicativo em função da demanda do Educandário, com quem já trabalhamos há tempo. Os *apps* de hoje são pagos, e os que têm *download* gratuito exigem taxa de manutenção. Como as famílias dessas crianças não têm condições de pagar licença de uso, nossa ideia foi desenvolver algo totalmente gratuito”, conta Edson Nery, gerente de programas da HP.

Para a criação do aplicativo, a equipe do CriaLab e de engenheiros de *software* da empresa realizou diversas visitas ao Educandário, acompanhou sessões com as fonoaudiólogas, entendeu como cada criança utilizaria o *app*, conversou com especialistas e pesquisou as soluções existentes no mercado. “Eles tiveram uma visão sistêmica muito boa e todas as dificuldades que tínhamos nos outros *apps* solucionaram com o Falaê”, celebra a fonoaudióloga Cíntia Santos, há 15 anos na entidade.

Desenvolvido com foco para uso no sistema Android, por oferecer aparelhos de custo mais baixo, suportado a partir da versão 4, o que não requer que o *tablet* ou *smartphone* seja de último modelo. Em 40 dias, a aplicação ficou 95% pronta e foi colocada em teste no Educandário, sendo utilizada diariamente com cerca de dez crianças.

Construção do indivíduo

Os aplicativos de comunicação alternativa mudam a forma de a pessoa se relacionar com o mundo, oferecendo autonomia e independência. Por não conseguirem se expressar, muitas crianças não se enxergam como indivíduo, mas com o uso dessas ferramentas entendem que são alguém ao conseguirem manifestar suas preferências. O Falaê se adapta ao desenvolvimento cognitivo de cada um. Os ícones podem ser alterados e até uma imagem específica ser atribuída a uma palavra. “Essa personalização é importante e pontual. Ver o semblante de vitória do paciente, que geralmente é de prostração, é fantástico”, relata a relações públicas Priscila Gauto, que atua no Educandário há nove anos.

A fonoaudióloga Cíntia percebe uma evolução cognitiva com quem utiliza o Falaê. “O aplicativo possibilita se constituir e se pronunciar. Há um desenvolvimento muito grande, tanto da comunicação quanto da formação psíquica e cognitiva, ao pensar para fazer escolhas”, explica. Consegue-se mostrar para as famílias que os pequenos podem se comunicar de outra forma, não só pela fala, mas apontar, olhar, piscar. Isso faz com que tenham independência em casa.

Evolução

Aline Rodrigues dos Santos tem 15 anos e frequenta o Educandário há muito tempo. Ela utilizava a comunicação alternativa de baixa tecnologia (pranchas impressas), mas não demonstrava interesse. “A primeira vez que mostrei a Aline um *app* ela ainda não tinha o uso da

mão treinada, mas com os olhos indicou nas imagens que queria água gelada. Era um dia quente de verão e pensei quantas vezes ela desejou tomar água gelada e recebeu na temperatura ambiente”, recorda Cíntia.

Quando foi apresentada ao Falaê, Aline foi muito rápida. Hoje ela se posiciona mais e a família relata vocalizações em casa, algo que até então não ocorria. “A literatura diz que, se a criança não vocaliza até os sete anos, é porque a lesão na parte de fala é grande e provavelmente não conseguirá oralidade. Aline e outras crianças, através do *app*, conseguiram organizar o pensamento e começaram com vocalizações”, celebra a fonoaudióloga. Ao trabalhar a conscientização de que precisava aprender a dobrar e esticar o braço para usar o aplicativo, Aline desenvolveu a parte motora e agora desenha e pinta em casa. Na escola especial que frequenta, as professoras também observaram mudança de comportamento dela, que agora se comunica mais.



FOTO: ROGER OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

Comunicação de Aline evoluiu com o *app*

Como funciona o Falaê

O Educandário São João Batista trabalha com comunicação alternativa de baixa tecnologia (fichário de papel em que se acrescentam páginas à medida que a criança aumenta o vocabulário) há mais de 20 anos. Os aplicativos começaram a surgir cerca de seis ou sete anos atrás, compilando para o digital a linguagem padronizada mundialmente.

O Falaê replica essa realidade dos livros de forma totalmente configurável. É possível escolher quantas imagens aparecem por tela, se a criança tocará na tela (em qualquer parte) para indicar o que deseja comunicar ou se piscará quando a imagem desejada estiver em destaque (modo varredura), o tempo de transição de uma figura para outra, trocar itens e a ordem em que aparecem. Além disso, é possível adicionar quantos itens forem necessários, acompanhando a evolução de vocabulário do usuário sem a necessidade de deletar material



FOTO: ROGER OLIVEIRA / DIVULGAÇÃO

Imagens ajudam a indicar sentimentos, objetos e ações

ou pagar por espaço em nuvem. Ainda, o *app* suporta versões em português e em inglês.

Para garantir que a aplicação seja totalmente gratuita, a equipe da HP fez contato com a empresa Devopers, que fornece soluções em nuvem. A ideia é precisar de internet apenas no primeiro acesso, para sincronizar informações criadas na *web*, justamente para atender família com baixo

poder aquisitivo”, revela o engenheiro de *software* da HP, Matheus Longaray.

A proposta, segundo Longaray, é oferecer o projeto para todas as entidades que necessitem do aplicativo em uso educacional. “O código estará disponível para quem quiser baixar. Qualquer instituição desse tipo poderá fazer *download*, usar e personalizar, sempre voltado para comunicação alternativa”, destaca.

Os diferenciais do aplicativo

- Totalmente gratuito e personalizável;
- Possui tela de apresentação; a criança pode colocar sua foto, nome, idade, cidade onde mora e como deseja se introduzir para alguém;
- Sem limite de espaço para expandir vocabulário. Não é necessário deletar itens para acrescentar novas informações;
- Utiliza nuvem, portanto não requer muito espaço do *tablet* ou *smartphone*;
- Também funciona em *smartphones* e não apenas em *tablets*;
- Não requer internet para o uso diário, apenas para instalação e atualização;
- Código disponível para *download*.

Unindo forças

O CriaLab e a HP são parceiros há muitos anos e atuam em diferentes times no desenvolvimento de experiências e soluções. A equipe multidisciplinar foi formada por Ana Berger, Daniela Szabluk e Manuela Oliveira, do CriaLab, e Edson Nery, Kelly Mello, Leandro Manica, Matheus Longaray, Marcelo Correa, Taís Bellini e Tomaz da Silva, da HP. “O viés da equipe é buscar impacto efetivo social e, quando surgiu a possibilidade de trabalhar no projeto do Educandário, a iden-

tificação foi imediata”, conta Ana. “A parceria foi essencial para criar a marca e definir as habilidades do aplicativo. Somos desenvolvedores e temos uma mente mais voltada para essa parte. As meninas do CriaLab têm uma visão mais ampla. Elas realizaram testes com usuários aleatórios e nos deram o *feedback*, endereçando sugestões para o aprimoramento”, completa Longaray.

As integrantes do CriaLab pensaram e desenvolveram a marca

do *app*, como um produto com padrão visual, de forma que pudesse ter continuidade, sendo usado por outras entidades. A área de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da PUCRS atendeu à questão de registro de marca e de autoria das telas. “A marca está registrada no INPI em nome do Educandário. A aplicação que vai rodar embaixo da marca é livre e a marca servirá para garantir maior visibilidade ao Educandário”, enfatiza Nery.

FOTO: ROGER OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO



Time parceiro tem integrantes do CriaLab, da PUCRS, e da empresa HP

ENERGIA SUSTENTÁVEL HÁ DEZ ANOS

Projeto USE promoveu mais de 3.200 ações de economia que sensibilizaram 7.700 pessoas

Com o objetivo de promover o consumo responsável da energia, conscientizando as pessoas de forma coerente e criativa sobre práticas de sustentabilidade, a PUCRS criou em 2008 o Projeto Uso Sustentável da Energia (USE). Idealizado pela Reitoria e coordenado pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf), nesses dez anos desenvolveu mais de 3.200 ações técnicas, educacionais e de comunicação e relacionamento, dentro e fora da Universidade. Ao todo, sensibilizou 7.700 acadêmicos, professores, técnicos e comunidade externa para as boas práticas de preservação dos recursos naturais e do ecossistema.

Ligado ao Laboratório de Eficiência Energética (Labee) da Escola Politécnica, o Projeto USE conta com



FOTO: CAMILA CUNHA

Equipe multidisciplinar é formada por alunos da PUCRS com supervisão de Odilon Duarte

uma equipe multidisciplinar, formada por estudantes de diversos cursos da PUCRS que atuam como estagiários e voluntários. “Os alunos não são coadjuvantes, são protagonistas.

Nós os orientamos e eles colocam os conhecimentos em prática”, afirma o coordenador do Labee, professor Odilon Duarte. Como ações técnicas, o projeto desenvolve trabalhos volta-

Linha do tempo



2008

Criação do Projeto USE para redução do consumo de energia e garantia de um futuro sustentável.

2009

Intensificação das ações educacionais.

2010

Lançamento do Manual de Economia de Energia, disponível na Biblioteca e no formato digital (www.pucrs.br/biblioteca/manualuse.pdf)

2011

Crescimento das ações de comunicação e relacionamento e conquista do Prêmio Destaque UNITV.

2012

Participação no Projeto Escola Sustentável, do Colégio Marista Champagnat, incentivando o uso ecologicamente correto dos recursos do planeta. A Gincana Sustentável envolveu alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio e sensibilizou também professores e familiares.

2013

Iluminação das salas de aula do prédio 30 (foto). Estagiários e voluntários do Projeto USE desenvolveram estudo para substituição das lâmpadas fluorescentes tubulares T8 por T5. Economia de 57% no consumo de eletricidade e aumento do nível de iluminação em 25%.



dos para sistemas de iluminação, climatização, envoltória, refrigeração, arquitetura sustentável e geração de energia, entre outros. No vetor educacional, são realizadas sensibilizações para diversos públicos com palestras, bate-papo sobre temas como aquecimento global e capacitações. No âmbito de comunicação e relacionamento, o USE realiza campanhas de conscientização, participa de eventos e concede entrevistas para veículos de comunicação.

NA PRÁTICA

Apenas em 2017, o Projeto USE participou de 17 eventos internacionais, nacionais, regionais e locais. Dentre eles, está o 8º Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável, com a publicação de sete resumos e duas apresentações orais. Ainda marcou presença no Open Campus da PUCRS e na 2ª Virada Sustentável de Porto Alegre.

A equipe também está disponível para realizar palestras em todos os cursos de graduação. “Falamos do ambiente no aspecto mundial e sobre como é possível aplicar a sustentabilidade e eficiência energética,

Ações Projeto USE

Ano	Técnicas	Educacionais	Comunicação e Relacionamento	Somatório
2008	3	1	5	9
2009	20	8	27	55
2010	27	45	39	111
2011	18	73	66	157
2012	48	75	583	706
2013	35	36	637	708
2014	19	69	224	312
2015	55	100	231	386
2016	53	114	169	336
2017	54	201	234	489

FONTE: LABORATÓRIO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA PUCRS

apresentamos o laboratório e nos colocamos à disposição. O retorno que temos dos alunos é sempre muito bom”, conta Carolina Braga, técnica em Laboratório de Ensino e Pesquisa no Labeec.

Muitos que escolhem a área de sustentabilidade para desenvolver o trabalho de conclusão de curso podem contar com apoio do USE e com a estrutura do Centro de Demonstra-

ção em Energias Renováveis. “Mostremos como funcionam os módulos solares, os aerogeradores, como se injeta energia na rede e como se armazena em baterias. Além de trabalhar com a conscientização e mudança de comportamento em relação aos recursos naturais, o projeto atende às demandas acadêmicas nessa linha multidisciplinar dos percursos formativos”, complementa Duarte.

FOTO: CAMILA CUNHA



2014

Início do Programa de Gestão de Energia no Inscer e a conquista de destaque no Salão de Iniciação Científica da PUCRS com o Projeto de Integração de Tecnologia da Informação para o Mapeamento dos Desperdícios de Recursos Naturais no Campus.

2015

Desenvolvimento do Projeto de Eficiência Energética no Hospital São Lucas, financiado pela Finep.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



2016

Parceria com o Setor de Compras. A equipe do Projeto USE analisa solicitações de compras de eletrodomésticos, como geladeiras e micro-ondas, e sugere o mais eficiente. Considerando 16 anos de vida útil para os aparelhos, em 2016 e 2017, foram economizados cerca de R\$ 780 mil em energia elétrica.

PASSOS LENTOS CONTRA O CÂNCER

Oncologista Nelson Kalil compara tratamento dos pacientes no Brasil e nos EUA, onde trabalha

POR ANA PAULA ACAUAN

FOTOS: CAMILA CUNHA



Radicado nos EUA há mais de duas décadas, o oncologista Nelson Kalil comemora os avanços contra o câncer e lamenta que os pacientes brasileiros não tenham acesso universal aos novos medicamentos, que muitas vezes levam à remissão completa da doença. Mas esse seria um próximo passo. Para ele, o País precisa antes de tudo se focar no diagnóstico precoce e na prevenção dos fatores de risco, como o abandono ao cigarro, a prática de exercícios físicos e a aplicação de vacinas, por exemplo, contra o HPV (papilomavírus humano). “Se não tiver essa mentalidade, estará no mesmo patamar em 20 anos”, adverte. Os médicos não podem ficar esperando pelos pacientes nos consultórios; precisarão buscá-los, complementa.

A ampliação do alcance dos tratamentos é um dos desafios da parceria entre a PUCRS e a Fundação Nelson Kalil, criada pelo médico, que fez graduação e residência na Universidade. Doações de seus pacientes dos EUA e de uma rede de especialistas, além de outras entidades, serão destinadas à assistência, no Hospital São Lucas, e à atualização de médicos e professores da Escola de Medicina em novas tecnologias para diagnóstico e tratamentos individualizados. Médicos de universidades norte-americanas virão a Porto Alegre oferecer capacitações ou grupos de brasileiros irão para os EUA. Também se prevê o desenvolvimento de áreas de excelência em Oncologia e Neuro-Oncologia. O vice-reitor Jaderson Costa da Costa acredita que o exemplo e o sucesso



da iniciativa podem estimular a criação dessa cultura no Brasil.

Kalil concluiu residências em Medicina Interna no Jackson Memorial Hospital/Universidade de Miami e em Oncologia e Hematologia no National Cancer Institute e National Heart, Lung, Blood Institute, National Institute of Health e Johns Hopkins Hospital. Nunca perdeu os vínculos com a PUCRS. Durante visita à Reitoria, concedeu entrevista, falando sobre os tratamentos e a formação dos profissionais.

Como o senhor concilia a clínica com a pesquisa?

Essa integração é muito frequente e esperada nos Estados Unidos. Mesmo o médico do consultório realiza testes com novas drogas ou validação das mesmas, mantendo uma conexão

“A percentagem de pacientes com acesso a tratamentos gold standard no Brasil é mínimo. Participando de protocolos clínicos, é ainda menor.”

muito forte com a companhia farmacêutica para liberar protocolos e permitir que os pacientes tenham acesso aos medicamentos, independentemente se está ligado ou não a uma universidade. Se o tratamento *standard* não é adequado, o paciente pode participar de um protocolo experimental. Isso é importante porque 95% são tratados nos consultórios. No Brasil, o médico deve estar vinculado ao meio acadêmico, por uma questão de qualidade e segurança.

Com quais custos o paciente deve arcar nos Estados Unidos?

O seguro-saúde cobre a consulta e as medicações aprovadas pelo FDA e/ou por protocolos de rotina clínica publicados e atualizados após consenso dos principais centros acadêmicos. Custos adicionais, como a administração da droga, a enfermagem, etc., vão para o protocolo clínico. O paciente sem seguro passa por uma avaliação e, em 24, 48 horas, recebe uma resposta se a companhia farmacêutica vai cobrir a medicação. É uma percentagem pequena.

O que há de maior avanço no tratamento?

Há 15, 20 anos, a maior parte dos pacientes era internada. Hoje 99% dos procedimentos são ambu-

latoriais. Por quê? Pela qualidade das enfermeiras e pelo suporte ao uso da medicação, para evitar náusea e complicações, prevenir infecções. Isso reduz o custo. Os médicos que fazem esses protocolos são investigadores do FDA (Food and Drug Administration) ou, no mínimo, têm certificação na especialidade pelo American Board of Internal Medicine. O ponto-chave hoje são os agentes biológicos, medicamentos como terapias-alvo, que inibem a proliferação de células cancerígenas com mutações específicas, e a imunoterapia. A tolerância é excepcional. O ex-presidente Jimmy Carter, com melanoma no cérebro, muito agressivo, tem mais de 90 anos, continua trabalhando na organização dele e está com remissão completa há tempo. A expectativa de vida seria de poucas semanas. O que se vê no futuro? Menos pacientes submetidos à radioterapia e à cirurgia e diminuição das internações, além de maior número em protocolos clínicos. O que se está discutindo agora é a combinação ideal: agentes biológicos, incluindo radioterapia com avanços tecnológicos, como terapia de prótons, já disponível em vários centros acadêmicos.

No Brasil, o SUS não oferece muitas vezes o tratamento standard.

A globalização permite o acesso imediato a novas informações, mas a interpretação dos dados e a decisão terapêutica têm de ser personalizada, entre o paciente e seu médico. O custo das medicações é a dificuldade.

“O intercâmbio entre profissionais melhorará o nível técnico e os especialistas de fora poderão ver o potencial da PUCRS, ajudando a perpetuar as doações.”

Algumas terapias-alvo ou drogas de imunoterapia, por exemplo, exigem investimento anual de 150 mil a 200 mil dólares por paciente. Ou a medicação é liberada pela companhia farmacêutica, sem custo, ou não há acesso. No Brasil, frequentemente, se incluem nos estudos clínicos pacientes em fase avançada, quando os resultados serão paliativos. Um custo alto com pouquíssimo retorno.

Após aprovação, os estados precisam adquirir os medicamentos.

A aprovação da droga é um fato burocrático. Um exemplo clássico são medicações contra câncer de mama utilizadas nos Estados Unidos há mais de dez anos e que agora se tenta aprovar no Brasil. Não existe dúvida da eficácia. Pacientes estão morrendo porque não têm acesso. Entra o balanço entre o custo e a resposta da droga. Mas a ênfase no Brasil deve começar na redução dos fatores de risco.

Por isso o senhor trabalha nos Estados Unidos?

(Risos.) Tem outro fator. Mesmo entre as drogas *standard*, o controle

é muito limitado no Brasil. Nos Estados Unidos, se houver qualquer complicação, imediatamente, o sistema reconhece. Está interligado com a indústria farmacêutica. No Brasil, não tenho noção da procedência e da qualidade. A ênfase está invertida. Tem que ser no quadro inicial do câncer e não no tratamento tardio ou para formalizar a comercialização da droga. Nos Estados Unidos, o paciente tem acesso a novas drogas após aprovação do FDA e antes da aceitação do seguro-saúde. Isso é importante devido ao número recorde de substâncias aprovadas de Hematologia/Oncologia.

Um caminho mais curto.

E rápido. O motivo disso não existir no Brasil é uma questão de concepção: como os médicos trabalham e como as companhias farmacêuticas os veem. Nos Estados Unidos, se eu quiser assistir a um congresso, a indústria não vai pagar primeira classe para ir ao exterior. Não levo amigos e familiares para um jantar de discussão de casos. É ilegal. Não estou lá para vender medicamentos para outros médicos, mas para discutir como desenvolvê-los. Se algo está errado com o paciente, tenho de documentar. Isso vai para a companhia farmacêutica e FDA. Quando a droga vai para a comunidade, é frequente aparecerem efeitos que não se sabia. A educação do paciente também é fundamental. Todos recebem um manual sobre a droga e a doença. Têm em casa acesso a informações selecionadas e corretas.



PUCRS

360°

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Qualifique seu currículo com os cursos de curta duração e de idiomas da PUCRS

Inscrições abertas
pucrs.br/educon

Cursos **presenciais e EAD** com profissionais renomados para quem busca conhecimento específico ou complementação da **formação profissional e pessoal**.

Cursos de Idiomas

O Centro de Idiomas LEXIS oferece cursos de idiomas, cursos especiais e culturais com módulos regulares em mais de 10 idiomas.

Centro de Educação Continuada

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 40 - sala 201

Fone: (51) 3320 3727

educacao.continuada@pucrs.br



PUCRS

O DESAFIO DE PROJETAR O FUTURO

Ao pensar a carreira profissional, é preciso ir além do conceito de vocação e trabalhar em termos de competência

POR VANESSA MELLO

Para qual curso prestar vestibular? Que áreas seguir na carreira profissional? Que atividades se deseja desenvolver? Quais habilidades aprimorar? Em qual tipo de empresa e de ambiente se quer passar a maior parte dos dias? Para tomar decisões mais assertivas é preciso autoconhecimento, saber acessar a própria experiência e identificar suas fraquezas e habilidades. E, mesmo depois de definida a profissão, existirão ainda muitas escolhas a serem feitas. Para ajudar nesse processo, a PUCRS oferece dois serviços: o Escritório de Carreiras, com atendimento gratuito para alunos e diplomados, e o Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP), aberto também à comunidade externa.

Houve um tempo em que se acreditava que um teste vocacional seria a resposta para todas essas perguntas, quando cargos eram atribuídos às pessoas em função de aptidões e características físicas. Com a mudança das formas de trabalho, principalmente a partir da década de 1950, a

influência do pós-guerra na Psicologia e o surgimento da corrente humanista, entende-se que as respostas não podem ser dadas de fora para dentro, mas devem ser encontradas pela própria pessoa e, para isso, é preciso olhar e refletir sobre si mesmo. Nesse movimento, aptidões dão lugar a interesses e psicologia vocacional se transforma em aconselhamento de carreira ou orientação profissional.

Com isso, o termo carreira ganha um significado mais amplo, englobando não apenas trabalho, mas vida pessoal. “Entendemos carreira como construções psicossociais que a pes-

soa faz ao longo da vida, ocupando diferentes papéis, inclusive de trabalho”, comenta a supervisora de estágio no Núcleo de Psicologia do Trabalho do SAPP, professora Manoela Ziebell de Oliveira. O serviço oferecido pelo curso de Psicologia possibilita estágio curricular e prática do Programa de Pós-Graduação com atendimento para a comunidade. Dentre as atividades desenvolvidas pelos estudantes está a de orientação profissional e de planejamento e de reorientação de carreira.

Manoela conta que muitos dos atendimentos nessa área são de jo-

Dicas de sites

Criados por profissionais que atuam ou estudam a área de carreira há alguns anos, alguns sites podem ajudar na busca pelo *insight*. “Não são experiências idênticas a um trabalho de aconselhamento em pessoa, mas são interessantes para desenvolver o autoconhecimento ou o conhecimento sobre as profissões e o mercado de trabalho”, diz Manoela.

- caindoaficha.com
- ensinare.com.br/opmp
- ucanchange.com.br

vens que vão fazer vestibular e ressalta a importância de ter contato com o mercado antes mesmo de escolher um curso superior. “A preocupação com aconselhamento de carreira não é que a pessoa saia decidida, mas entenda como é o processo de tomada de decisão. Antes mesmo do vestibular, além de pensar na escolha da graduação, é preciso pensar no que vem depois da formatura, no aspecto profissional e fazer esse movimento de conhecer o mercado de trabalho, os profissionais e as dificuldades”, destaca a também coordenadora do Grupo de Estudos sobre Desenvolvimento de Carreira.

A coordenadora do Escritório de Carreiras, Daniela Boucinha, identifica um peso grande atrelado à definição de uma profissão e salienta que em qualquer momento é possível fazer novas escolhas. “Não existem mais as tradicionais caixinhas. Em um mundo dinâmico e instável, não podemos ter o peso de uma única escolha. Em uma carreira existem muitas transições de trajetória e é sempre possível migrar para outra área. É multidisciplinar. Nada mais é uma decisão para vida toda. No momento em que jovens entendem isso, ela se torna mais leve e facilita o processo de autoconhecimento, de reflexão, de planejamento”, enfatiza.



Olhar para si mesmo: a carreira hoje é pensada além da vocação e envolve competências



PUCRS auxilia a tomar decisões assertivas sobre a profissão

VOCAÇÃO

Ao pensar a carreira profissional, é preciso ir além do conceito vocação e trabalhar em termos de competência: conhecimento, habilidade e atitude. O conhecimento é formal e se aprende nos bancos da universidade. A habilidade pode ser natural, mas também desenvolvida com a prática, o que nem sempre é fácil, pois é preciso tentar muitas vezes, errar e acertar. Para isso é preciso atitude, que está ligada ao desejo de fazer.

“As pessoas têm diversas habilidades, ou fortalezas (influência da psicologia positiva), e poder dar vazão a isso faz com que tenham mais sucesso, gerando um círculo virtuoso. Quanto mais eu faço o que gosto, mais habilidade desenvolvo, mais vontade tenho de fazer e por tabela

vou melhorando. Mas para fazer o que gosto e que faço bem, tenho que me conhecer”, alerta Manoela.

As competências podem ser desenvolvidas em diferentes áreas e as habilidades podem ser transferidas, o profissional a leva consigo ao longo da carreira. “Carreira é história de vida. Nada do que a pessoa já fez é posto no lixo, pois tudo são experiências

e pode ser utilizado. A pessoa pode iniciar novos ciclos, mas a sua história continua”, afirma Daniela.

LIFE DESIGN

O processo de orientação de carreira envolve uma ampla análise da história da pessoa, tanto passada, quanto presente e futura. A metodologia utilizada pelo Escritório de Carreiras é baseada no desenho de vida da pessoa, chamada de *Life Design*. “Avaliamos aspectos que dizem muito sobre o profissional, as habilidades mais aprimoradas, as que precisa desenvolver, atividades que gosta e não gosta de exercer, como tomou decisões até então, permitindo uma reflexão de como construir sua trajetória futura. Ao se conhecer melhor e explorar o mercado que está mais relacionado com suas habilidades, é possível planejar a carreira e fazer escolhas futuras mais assertivas”, diz Daniela.

INSIGHT

Em seu mestrado, Daniela Boucinha pesquisou de que maneira a autorreflexão e o *insight* ajudam as

Escritório de Carreiras

O Escritório de Carreiras é um espaço voltado para a comunidade PUCRS, especialmente alunos e diplomados. Os atendimentos ocorrem no prédio 15 do Campus, são gratuitos e focam na reflexão da trajetória profissional, no planejamento da carreira e apoio na recolocação. Além disso, o setor promove *workshops*, feira de carreiras e mentoria, entre outras iniciativas.

Contatos



(51) 3205-3141



facebook.com/carreiraspuhrs



twitter.com/carreiraspuhrs



linkedin.com/carreiraspuhrs

SAPP

O Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) é vinculado ao curso de Psicologia e oferece orientação profissional e reorientação de carreira para toda a comunidade.

Onde: na sala 209 do prédio 11 do Campus

Horário: das 8h às 12h e das 13h às 22h

Marcação de consultas:
(51) 3320-3561

E-mail: sapp@pucrs.br

Mais informações:
<http://bit.ly/sapppucrs>

peçoas a desenvolverem a empregabilidade, ou seja, o quanto conseguem se inserir e se manter no mercado. Dentre as variáveis que estudou, o *insight* foi uma das que mais explicou a empregabilidade e consegue prever, juntamente com o controle (capacidade de assumir a responsabilidade sobre as próprias decisões), a confiança (crença em sua competência para atingir objetivos) e a decisão de carreira (relacionada aos objetivos, mas também à identificação dos próprios interesses e talentos), 51% dessas características de um profissional. “Isso nos diz que ter a capacidade de nos darmos conta do que pensamos, o que sentimos e como somos ajuda a tomar decisões e estabelecer objetivos e tudo isso auxilia a nos tornar mais empregáveis”, analisa Manoela, que orientou a dissertação.

Carreira e mercado

O Escritório de Carreiras auxilia na reflexão, planejamento e na inserção profissional. Uma equipe de psicólogos, com conhecimento de RH, gestão de pessoas e desenvolvimento de carreira, auxilia desde a montagem de currículo e simulação de entrevista a caminhos de busca de oportunidades e como se apresentar nas empresas. Daniela lembra que o setor foca na carreira e na história de vida. “Para aliar habilidade e o que gostamos de fazer, o primeiro passo é olharmos para dentro de nós mesmos. Proporcionamos a reflexão até o *insight* e estimulamos o *feedback*, de forma que entendam que habilidades têm e que os outros identificam”, reforça.

O *networking* é outra ferramenta fortemente trabalhada tanto pelo Escritório quanto pelo SAPP. Manoela salienta que 75% das posições que chegam ao mercado se resolvem com *networking* e apenas 25% chegam a público. Além disso, indica a elaboração de um plano *smart*. “Deve ser específico, mensurável, alcançável, relevante para a pessoa e ter estabelecido um período de tempo para acontecer”, explica.

A ideia de trabalhabilidade também é bastante acessada nas orientações de carreira. “Surgem oportunidades para profissionais com formação diferente da que tínhamos antigamente, envolvendo *soft skills*. Os problemas que temos hoje são mais complexos, são interdisciplinares, então quanto mais interdisciplinar e menos rígida for a formação, melhor. Nesse sentido, a PUCRS dá uma bola dentro com os percursos formativos. O aluno que não se conhece talvez fique na zona de conforto, mas pode procurar o Escritório de Carreiras para explorar possibilidades”, complementa Manoela.



Profissionais das áreas ajudam na orientação no Escritório de Carreiras

O LADO HUMANO DAS EXATAS

Alunos de Engenharia Química e Educação Física usam conhecimentos para levar benefícios à sociedade

O desenvolvimento de um biscoito sem glúten; a aplicação de táticas de ensino voltadas a alunos com deficiência; um estudo sobre as implicações de histórias infantis na prática da Educação Física nas escolas. Apesar das divisões de cursos por áreas, é comum que as atividades realizadas em cada um acabem indo além das definições.

Marina Gomes, de 23 anos, estava no sétimo semestre do curso de Engenharia Química quando resolveu produzir farinha através da casca de batatas inglesas. Por ter estagiado no Laboratório de Processos Ambientais da PUCRS, sempre se interessou pelo estudo de alimentos. Foi o professor Cláudio Frankenberg, seu orientador no estágio, quem sugeriu que ela fizesse um estudo com a casca do tubérculo, que, na maioria das vezes, é vista como resíduo. A pesquisa acabou virando o tema do trabalho de conclusão de curso de Marina.

“Já existiam alguns estudos sobre a produção de farinha com a casca de batata, mas os pesquisadores geralmente misturavam só 25% da casca, utilizando farinha normal no resto da medida”, explica Marina. O objetivo da engenheira química foi aumentar a porcentagem e fazer uma análise sensorial, para se certificar de que a mistura seria bem aceita. Para isso, decidiu preparar amostras misturando farinha normal com 25%, 50%, 75% e 100% da farinha de batata.

SUSTENTÁVEL

Foi aí que o trabalho começou a alcançar outras áreas. “Para produzir a farinha, eu precisaria de muitas cascas, pois são muito finas. Como a ideia era reutilizar, não fazia sentido descascar batatas que talvez nem fosse consumir”, relembra. A solução foi estabelecer parcerias com churrasarias, que têm o costume de descartar a casca. “Só precisei fazer a separação

e lavagem. Tornou-se um processo muito sustentável.”

Depois de lavar, retirar toxinas, secar em estufa e moer, deu início à análise sensorial. “A mistura com até 50% da farinha de casca de batata foi muito bem aceita. Ou seja, dos dados iniciais de 25%, poderíamos aproveitar o dobro de casca”, observa Marina. Uma das maiores surpresas decorrentes da pesquisa foi a quantidade de nutrientes encontrada na farinha produzida. Enquanto a normal possui apenas carbono e oxigênio, na de batata foram encontrados magnésio, cálcio e potássio.

PARA CELÍACOS

Os testadores apontaram o potencial do produto como uma alternativa para celíacos. “Muitos dos que degustavam diziam que tinham intolerância à glucose, ao glúten. A eles, dei a amostra que utilizava 100% da farinha de casca de batata. A recepção foi ótima”, conta Marina. Ela acredita que, em receitas mais elaboradas, seria possível substituir completamente a farinha normal pela de batata, algo promissor para quem não pode consumir glúten.

No futuro, a engenheira química pretende continuar produzindo e es-



FOTOS: CAMILA CUNHA

Concentrações de farinha da batata variam de zero a 100%



A engenheira química Marina Gomes faz biscoito sem glúten de casca de batata

tudando o tema, encontrando novos benefícios e funções para o produto. “Achei que analisaria mais a produção da farinha. Mas acabei abrangendo um pouco da medicina, da saúde, da sustentabilidade e até mesmo um lado mais humano”, comemora.

Para o professor da Escola Politécnica Cláudio Frankenberg, a possibilidade de criar um produto – ou, futuramente, novos produtos – oriundos da casca de batata é significativa, não apenas em função do valor econômico, mas também do nutricional. “Paralelo a isso, temos a redução de um resíduo orgânico, que tem uma boa degradação, porém ocupa espaço nos aterros. Com isso, podemos usufruir desse resíduo na geração de renda, minimizando danos ambientais”, complementa.

A PSICOLOGIA POR TRÁS DO ESPORTE

No oitavo semestre do bacharelado em Educação Física, a diplomada Marcella Soares, 26 anos, resolveu escrever um artigo sobre os facilitadores e as barreiras da patinação artística para alunos com deficiência física. A inspiração veio durante um estágio na escola de patinação André Kasper, onde conheceu Vitória. A menina nasceu com pseudartrose congênita na tíbia, doença da estrutura óssea que leva à deformidade da perna logo nos primeiros passos.

Aos dez anos, depois de diversas cirurgias não bem-sucedidas, Vitória resolveu “tirar a perna”. Não aguen-

tava mais sentir dor. Desde a amputação, com o uso de uma prótese, ganhou mais liberdade para fazer tudo o que desejava. Foi ao decidir fazer patinação que conheceu Marcella.

“Ela tem muita força de vontade. Em pouquíssimo tempo aprendeu coisas que, às vezes, outras crianças demoram mais”, conta Marcella. A partir daí, escolheu o tema do artigo – pré-requisito para finalizar a etapa do estágio. “Foi muito bom. Consegui perceber todas as barreiras que a Vitória teve durante o processo, bem como as facilidades”, complementa.

A pesquisa de Marcella auxiliou, também, o dono da escola e os professores, que foram mentores de Vitória durante todo o processo da patinação. “Posso usar esses aprendizados com outros alunos, no sentido de que todos podem aprender; basta ter força de vontade”, reflete. Em março de 2018, Vitória foi convidada para patinar em uma escola federada. Agora com 12 anos, tem como sonho ser campeã estadual.

EXPERIENCIANDO

Marcella apresentou o artigo no Experienciando, evento promovido pelo curso de Educação Física em parceria com os grupos de pesquisa e os cursos de pós-graduação *lato sensu* da mesma área. É um espaço de apresentação de pesquisas, trabalhos acadêmicos e produtos



Marcella Soares: sem barreiras para patinar

que une ensino, pesquisa e extensão, promovendo a interdisciplinaridade.

Para Bernardo Lima, 24, estudante do 8º semestre do curso de licenciatura em Educação Física, o

Experienciando é extremamente importante. “É uma excelente forma de integrar os alunos e ir acostumando-os às normas técnicas e científicas”, afirma. Em 2017, apresentou um artigo, parte do trabalho de conclusão de curso, sobre o impacto que as figuras de heróis e super-heroínas exercem no comportamento de meninas e meninos durante a prática de atividades esportivas.

“Os garotos eram muito mais ativos. Corriam rápido como os personagens heróis, eram fortes. Apenas uma menina foi fantasiada, como princesa”, relembra. A partir dali, passou a observar como isso afetava as crianças. “Às meninas ainda impera a figura das princesas, o que as deixa com uma atitude muito mais passiva em relação ao mundo. Enquanto isso, os meninos não podem ser sensíveis. É necessário um equilíbrio, mais diversidade de personagens”, concluiu.



Bernardo Lima estudou o impacto dos super-heróis no comportamento das crianças

OS CONTRASTES DA INDÚSTRIA DO LIXO

Empresas lucram com a reciclagem dos materiais, e catadores apenas conseguem sobreviver

POR ANA PAULA ACAUAN

Enquanto a indústria que transforma o lixo só cresce e lucra, os catadores têm uma renda familiar menor do que um salário mínimo, vivem em áreas de risco, muitas vezes trabalham em lugares insalubres e mais de 80% precisam levar junto os filhos. Entre suas principais demandas está a coleta solidária, sistema pelo qual, através de contrato com a prefeitura, eles

podem recolher papéis e embalagens plásticas diretamente nas residências. A meta vai mais longe: querem preparar os materiais para a industrialização, quando atingem maior valor, o que chamam de reciclagem popular.

Em 2016, esse setor da economia rendeu, em Porto Alegre, R\$ 60 milhões. A coleta também evita o gasto de um expressivo volume de recursos,

o que, na Capital, naquele ano, foi de R\$ 14 milhões. Quando se fala em ganhos ambientais, os números seguem impressionantes. São 995.290 árvores não cortadas em 365 dias. Isso que a crise afeta a produção de lixo e se recicla menos de dois terços do potencial. Os dados são de pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em Movimentos Sociais, Direitos e Políticas Sociais (Movidos), do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

“Essa indústria gera ganhos significativos que não chegam aos catadores”, destaca a coordenadora da pesquisa e líder do Movidos, assistente social Mari Aparecida Bortoli, que faz estágio pós-doutoral na PUCRS. O objetivo do estudo é entender as condições dos trabalhadores em Porto Alegre. Mari cita que as demandas por saúde e assistência social são grandes, pois muitos não utilizam equipamentos de segurança. A maioria recebe auxílios permanentes ou eventuais em programas sociais. Alguns integram grupos sobre autogestão, cooperativas e economia financeira. Mas grande parte tem acesso restrito a informações.

FIM DOS LIXÕES

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, que surgiu com lei aprovada em 2010, prevê o fim dos lixões. O que parece ser uma boa notícia acaba por

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Coleta na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Loteamento Cavallhada

dificultar o dia a dia dos catadores, que ganhavam mais no modelo anterior. Mari lembra que a iniciativa, influenciada pelo Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, exige que as prefeituras invistam em galpões, equipando-os com prensas, esteiras, mesas e computadores, o que nem sempre ocorre.

O estudo também analisa programas do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), apontando que não se relacionam com as demandas dos trabalhadores. “Existem, por exemplo, iniciativas que querem transformar o lixo em artesanato, realidade distante da maioria”, exemplifica.

Nova etapa envolverá entrevistas com associados das 17 unidades de triagem que têm convênio com o DMLU. Durante a coleta de dados, a equipe procura instruir os trabalhadores sobre

as consequências sociais, ambientais e econômicas da atividade.

Participam da pesquisa os professores Carlos Nelson dos Reis e Jane Prates, a doutoranda Heloísa Teles e as estudantes de Serviço Social Mariany do Prado e Victória Chaves, que contam com bolsa BPA/PUCRS. Da graduação, já fez parte Taís Miranda.

TOTAL DE LIXO GERADO EM PORTO ALEGRE – TONELADA

	2012	2014	2016
Por dia	1.133	1.174	1.181
Por mês	34.001	35.237	35.444
Por ano	408.013	422.731	425.337

ECONOMIA OBTIDA COM A RECICLAGEM E GERAÇÃO DE EMPREGOS EM PORTO ALEGRE – EM R\$ MILHÕES

	2012	2014	2016
Potencial mês	21	24	36
Obtida mês	8	9	14
Potencial ano	251	292	435
Obtida ano	94	109	163
Geração de empregos de 1 salário mínimo (em números absolutos)			
Potencial mês	33.631	35.891	41.256
Gerados mês	12.649	13.499	15.217

FONTE: MOVIDOS

Uma vida melhor para a família

Maria Tugira Cardoso, da Associação de Catadores de Lixo Amigos da Natureza, de Uruguaiana, foi homenageada no Seminário Defesa de Direitos – Catadoras e Catadores na Resistência, realizado na PUCRS. Há 38 anos na ocupação, ela participa do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis desde sua criação, em 2000. Criou os sete filhos indo para o lixão buscar material reciclável. Lutou para que os 22 netos e o bisneto tenham melhores condições de vida.

Representante do Rio Grande do Sul na comissão nacional do movimento, Tugira é crítica da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Prevê que as prefeituras contratem os catadores sem licitação, mas não há obrigação legal. Os grandes geradores de resíduos vendem eles mesmos os materiais. Uma das vantagens em Uruguaiana é que a associação possui um caminhão e 20 carrinhos que fazem a coleta em dez bairros. São 52 trabalhadores.

Maria criou os sete filhos com seu trabalho no lixão





Melania: “Do que recebemos 60% é lixo orgânico”

Vislumbrando o futuro

Melania Marli Menezes ia da Vila Cai-Cai, na beira do Guaíba, até o Centro buscar papel para reciclar. Os moradores foram então removidos para o Bairro Cavahada e formaram a Ascat – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Loteamento Cavahada. Dos quatro filhos, uma trabalha com ela no galpão de reciclagem. “O catador se acha inferior aos outros. Mas aprende na prática. Tem mais experiência do que qualquer doutor.”

A prefeitura entrega para a Ascat de 4 a 6 toneladas por dia, mas os cooperados querem recolher o material nas casas. “Do que recebemos, 60% é lixo orgânico. Vêm madeira, calça e pedra: tudo misturado”, aponta Melania. Esse sonho começa a virar realidade.

A Ascat foi escolhida, em um fórum de catadores, para concretizar um projeto piloto mediante contrato com o DMLU. A entrega da primeira proposta foi em 2010. A ideia é que a cooperativa se responsabilize por dois bairros – Tristeza e Assunção. De lá para cá, enquanto o assunto fica restrito às discussões de gabinete, o pessoal adquiriu um caminhão (por meio da União Europeia) e faz a coleta em quatro condomínios, de duas a três vezes por semana. Cada carga rende até 1,2 mil quilos, mas a vantagem é diminuir o rejeito (o índice fica em 40%). Hoje são 21 pessoas atuando no local.

“A reciclagem sangra”

A responsabilidade ambiental rende *slogans* e reputação para muitas empresas, mas quem vive como catador pode lamentar: “A reciclagem sangra”. Mais novo estudante de Ciências Sociais da UFRGS, com ingresso pelas cotas sociais, aos 38 anos, Alex Cardoso compara a atividade às mais exploradas da humanidade, como mineração e extração da borracha no seringa. Em uma realidade de exclusão, cursar uma faculdade não faz parte das aspirações. “Quando chegamos em um espaço, somos vistos como mendigos. Começamos a ter valor depois que falamos, mas ainda nos diferenciam. Dizemos: ‘Eu sou da faculdade da vida’, como se isso respondesse muita coisa. Esse conceito não foi inventado por nossa gente, foi pela outra, para não estudarmos. Basta para que, para quem? Ser doutor é um sonho para todo mundo. A gente não avança porque a vida é dura.”

Da equipe de articulação do movimento nacional e participando da gestão de resíduos em estádios no norte do País, pela Confederação Brasileira de Futebol, está de olho no mercado mundial, procura entender os movimentos locais da economia e os impactos nos preços dos resíduos. “Se o material está indo para o lixão, alguém lucra com isso. Por que não vai para reciclar? Gasta-se um valor enorme para proibir as pessoas de trabalharem de graça.”



O catador Alex conseguiu chegar à faculdade

AGILIDADE E ESTRATÉGIA NA GESTÃO

Ir. Manuir Mentges se vê como um articulador à frente da Pró-Reitoria de Graduação

Ao falar sobre a nova função de pró-reitor de Graduação e Educação Continuada, Ir. Manuir Mentges resume suas características de gestor com um exemplo. Certa vez, ao discutir sobre laboratórios, em vez de chamar o decano para o seu gabinete, fez a reunião no próprio espaço da Escola para ver de perto a demanda e entender a necessidade de investimento. O mais jovem a assumir o desafio, aos 34 anos, confia no qualificado quadro de professores e técnicos administrativos e se percebe como um articulador. “O meu papel é colaborar para o desenvolvimento de líderes – diretores da Pró-Reitoria, decanos, coordenadores de curso – e que isso gere uma sinergia para qualificar as formas de fazer e encurtar os caminhos, com foco nas grandes estratégias”, enfatiza. “Busco ser pró-ativo quanto aos encaminhamentos e às decisões”, complementa.

Depois de um ano como assessor da Reitoria e pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, refletiu muito sobre o convite. Já tinha familiaridade com a PUCRS como aluno (fez toda a formação na Universidade) e integrou o Conselho de Administração da mantenedora. Assume com a missão

de liderar o recém-lançado movimento PUCRS 360°, que visa à transformação da Instituição desde o modelo de ensino até os ambientes do Campus. Outra mudança em curso é a reconfiguração em oito Escolas, substituindo as Faculdades. “Que esse processo possa impactar na qualidade da sala de aula e nos diferentes espaços de aprendizagem que o Campus oferece ao estudante”, projeta.

CARISMA MARISTA

O pró-reitor recorre à identidade marista para inspirar o momento que vive a Universidade, que busca responder às necessidades de cada época. Lembra que um dos maiores desafios na França pós-revolução era a educação e Marcelino Champagnat criou o Instituto Marista há dois séculos. “A PUCRS chega aos 70 anos porque teve a ousadia e a coragem de tomar as decisões no seu tempo. Estamos agora refletindo sobre as principais dimensões que envolvem o estudante, os ambientes ocupados por ele, o currículo que vai direcionar o perfil de profissional desejado e as metodologias e estratégias dos professores para alcançá-lo.”

Ir. Manuir conheceu os maristas na cidade natal de Campina das Missões, distante 532 quilômetros de Porto Alegre, e logo se impressionou com seus projetos visando a um mundo melhor. Ainda no Ensino Médio, participou de formação no Colégio Marista Santo Ângelo. Depois de dois anos integrando um programa para ingressar na Universidade Federal de Santa Maria, onde pretendia cursar Geografia, mudou os planos e resolveu fazer uma experiência com os maristas. Professou os primeiros votos em 2005. De uma família de agricultores católicos, recebeu apoio na sua opção.

Licenciado e bacharel em Filosofia, foi se direcionando para a área da educação. Fez especialização em Gestão da Educação, mestrado em Educação, MBA em Gestão Empresarial, MBA em Gestão de Projetos e, atualmente, é doutorando em Educação (todos pela PUCRS). Concluiu ainda Teologia e Pastoral no Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo.

Durante o curso de Filosofia, lecionava no Colégio Marista Graças, em Viamão. Até 2009, coordenou grupos de Pastoral Juvenil, assumindo posteriormente as primeiras etapas de formação. Depois de formado, no ano



seguinte, se tornou diretor do Colégio Marista Vettorello, em Porto Alegre. Aos 27 anos, retornou ao Graças, que tem quase mil alunos, como diretor. “A mesma idade de Champagnat ao fundar o Instituto Marista”, faz questão de destacar.

Após concluir o mestrado, assumiu como gerente educacional dos Colégios da Rede Marista. Sua dissertação abordou a formação de gestores à luz do Projeto Educativo do Brasil Marista. Contribuiu para a elaboração desse documento e outras diretrizes da educação básica como membro da Comissão de Educação Básica do Brasil Marista (Umbrasil), até 2017. Foi ainda um dos dois representantes do Brasil na Subcomissão Interamericana Marista de Educação, responsável por refletir sobre a educação marista na América. Um dos resultados desse grupo foi um curso de formação de

gestores, além de intercâmbios de educadores e estudantes.

GESTÃO DO TEMPO

Trabalha rodeado por livros devidamente catalogados, a maioria sobre educação, gestão e inovação. Nas horas de folga, gosta de assistir a videoaulas sobre esses temas. Também não dispensa uma série, quando costuma unir o útil ao agradável: escolhe enredos que o distraiam e discutam situações atuais. Cita *The Crown*, *13 Reasons Why* e *Black Mirror*.

Visita os pais algumas vezes por ano. Torcedor do Grêmio, nasceu no dia

em que o time foi campeão do mundo. Gosta de jogar futebol (é atacante) e também caminhar, ler e estudar. Tem momentos diários de espiritualidade. “A oração e a meditação me ajudam a viver com sabedoria, tomar decisões evitando ser precipitado e buscar harmonia com a natureza, os outros e Deus.” Recomenda que as pessoas se deem períodos de silêncio. “A gente é bombardeado o tempo todo por WhatsApp, *e-mail*. Tem a sensação de que está atrasado. Inclusive, fiz um curso de gestão do tempo, para separar o que é urgente, importante e circunstancial.”

“A PUCRS chega aos 70 anos porque teve a ousadia e a coragem de tomar as decisões no seu tempo. Que esse processo de movimento PUCRS 360° possa impactar na qualidade da sala de aula e nos diferentes espaços de aprendizagem.”



OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E SUAS PERFORMANCES ENCANTADORAS

Profissionais formados na PUCRS engajam milhares de pessoas com seus perfis nas mídias sociais

POR EDUARDO BORBA

Educar, inspirar, engajar. Essas são apenas algumas das motivações de profissionais formados na PUCRS (alumni) ao exporem seus conhecimentos e vivências nas mídias sociais. Influenciadores, *makers* ou *creators*, o título não vem ao caso. O importante é que eles têm o dom de mobilizar milhares de pessoas em torno das suas ideias e atividades prediletas, comunicando com facilidade e usando os recursos digitais para encantar e interagir com seus públicos *on-line*. Essa vocação pode se iniciar de forma presencial e ir para as redes ou, pelo contrário, começar na *web* e transbordar para a vida cotidiana. Independentemente do fluxo da popularidade, todos atendem às expectativas de pessoas cada vez mais interessadas em aprender novidades, seja para aplicar na carreira ou para incorporar ao estilo de vida. Para entender como a Carina, a Mariana e o Maurício conquistaram dezenas (e até centenas) de milhares de seguidores, apresentamos suas histórias.

Aulas no Youtube para o 'Brazil' e o mundo

Meio milhão de seguidores no YouTube. Como uma universitária, apaixonada por linguística e língua estrangeira, que era secretária pela manhã, estudante de Letras à tarde e professora de inglês à noite em Alvorada (RS), onde nasceu, alcançou essa marca? Esse reconhecimento exigiu uma sólida jornada acadêmica, dedicação permanente e disposição para mudar, aprender e compartilhar o seu saber. A trajetória de Carina Fragozo, 31 anos, mescla o lado denso do mundo universitário à descontração das mídias sociais. Com graduação e mestrado em Letras pela PUCRS, e doutorado pela USP, ela sempre enxergou oportunidades por onde passava. “Fui monitora da disciplina de Língua Inglesa 1, ajudei na elaboração de testes de nivelamento e lecionei aulas de reforço nos semestres iniciais da graduação”, recorda.

Em 2011, Carina criou o *blog* English in Brazil para compartilhar planos de aula e algumas reflexões sobre o ensino/aprendizado de inglês. “Pelo *blog*, percebi que muitos ex-alunos e conhecidos pediam dicas de inglês. Gravei um vídeo supercaseiro e, em uma semana, tive mais de mil visualizações. Aos poucos, fui investindo no canal, aperfeiçoando edição, áudio e iluminação”, relata.

Em 2013, se mudou para São Paulo para acompanhar o marido. Lá, cursou o doutorado, com foco em aquisição fonológica de segunda língua. Paralelamente, os seguidores se multiplicavam. “Nunca mencionava o meu canal no

meio acadêmico, porque achava que haveria patrulha. Quando começou a ficar popular, falei para a minha orientadora, que apoiou e hoje faz propaganda para todo mundo”, diverte-se Carina. “Uma das minhas conquistas foi fazer a ligação entre o conhecimento acadêmico e o público em geral”, avalia.

APRENDIZADO DEMOCRATIZADO

Muitos professores e profissionais das Letras assistem e recomendam os vídeos do English in Brazil. A repercussão rendeu a Carina o título de embaixadora do YouTube EDU, parceria do Google e com a Fundação Lemman que reúne mais de 200 canais educacionais. “Fui convidada para o time de embaixadores em 2015, para representar a academia, a área de ciências humanas e as mulheres”, destaca. Sua função é inspirar professores a criarem conteúdos e participarem ativamente da produção de videoaulas.

Carina posta vídeos semanalmente. O respeito e a atenção com seus seguidores é uma constante e pode ser visto pelas interações, fazendo enquetes, respondendo a perguntas, trocando sugestões no Youtube, *blog*, Instagram, Facebook e Twitter. Todos os perfis são atualizados por ela. “Publico um, às vezes dois vídeos por semana. Cumpro esse cronograma, pois o público espera conteúdo novo”, ressalta. Ela revela as muitas etapas até um vídeo ser postado: “É preciso escrever os roteiros, pesquisar assuntos, checar informações, gravar, editar, revisar, ter

um cronograma, responder a comentários”, afirma.

O trabalho de Carina repercute dentro e fora das redes. Em 2017, ela foi capa da revista *Galileu*, com outros *youtubers* educadores. Também concedeu entrevistas para a TV em rede nacional, e, a convite do Google, foi a Nova York apresentar sua experiência durante o Creator Camp, para *youtubers* de várias partes do mundo.

A grande visibilidade permite que, atualmente, mantenha-se com renda exclusiva da produção de conteúdo para o English in Brazil. “Além do *adsense* (anúncios viabilizados pelo Google), faço publicidade de *sites* e aplicativos para aprender idiomas, agências de intercâmbio e outras marcas no YouTube, no Instagram e no Facebook”, explica.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Carina Fragozo falando para *youtubers* no Creator Camp, em Nova York



Da arquitetura à gastronomia fitness

A harmonia entre os traços arquitetônicos e o corpo feminino, tão evidenciada nas obras de Oscar Niemeyer, teve uma leitura adaptada ao século 21 pela *instagramer* Mariana Weckerle, 31 anos, ou melhor, a Guria Natureba. Após dedicar oito anos à construção civil, a diplomada em Arquitetura e Urbanismo pela PUCRS resolveu mudar o foco. O gosto por alimentar-se bem e cultivar um estilo de vida *fitness* era paralelo à profissão original. E, ao decidir aventurar-se nesse novo terreno, o coração falou mais alto. Começou a redigir um livro de receitas *on-line*, para partilhar as preferências com amigos, mas isso ganhou proporções maiores.

Largou tudo e foi para Nova York e Los Angeles (EUA), por dez meses, em 2013, especializar-se em gastronomia saudável. Dedicou-se, então, à promoção de hábitos para quem deseja cuidar do corpo e manter uma alimentação equilibrada. “É uma paixão que vem desde a infância”, conta Mari. “Meu irmão dizia que eu deveria dividir com as pessoas o que eu aprendi, então criei o Guria Natureba”, revela.

O início foi em 2014 e, desde essa época, tudo se intensificou. “Criei *site* e perfis no Instagram e Facebook para compartilhar os conteúdos. As pessoas pediam aulas, mas eu não tinha didática. A virada ocorreu quando fui estudar fora. No retorno ao Brasil, comecei a ministrar cursos e não parei mais!”, lembra Mari. Essa atividade é sua principal fonte de renda.



Mariana Weckerle é uma referência no Instagram

Embora tenha mais de 46 mil seguidores no @gurianatureba no Instagram, ela acredita que o mercado gaúcho de anunciantes precisa amadurecer. “É possível viver como influenciadora, mas no RS as coisas engatinham, há medo de investir. Em São Paulo, tudo flui, voa”, destaca a gastrônoma.

AUTENTICIDADE AO COMUNICAR

Entre as oportunidades decorrentes desses quatro anos de atuação, estão os contatos profissionais privilegiados, ampliando sua influência

e visibilidade. “Hoje, tenho acesso a chefes de cozinha, nutricionistas e médicos que eu seguia e admirava. Fui convidada pela atriz Giovanna Ewbank para escrever em seu *site*, e sou responsável pelo conteúdo de saúde e gastronomia”, informa Mari.

Entre as habilidades que a ajudam a ser uma influenciadora, acredita que comunicar com empatia e agir com autenticidade é fundamental. “Posicionar-se com firmeza, mas sem levantar bandeiras é uma forma de agregar pessoas, de chamá-las para perto de ti”, afirma.

Sem fronteiras para engajar pessoas

De que forma se mede o impacto de um negócio? Pelas vendas? Pelas curtidas nas mídias sociais? Para Mauricio Benvenuti, 36 anos, essa ideia vai muito além. Diplomado em Ciência da Computação pela PUCRS, com pós-graduação pela Fundação Getúlio Vargas e pela Universidade de Berkeley, nos EUA, ele é sócio da StartSe, plataforma internacional de promoção do empreendedorismo. “Para construir negócios de impacto você precisa de três coisas: melhorar a qualidade de vida das pessoas, corrigir o erro e melhorar o acerto”, define.

Natural de Vacaria (RS), origem destacada nas palestras de mobilização da cultura empreendedora, Benvenuti reside há três anos em São Francisco, na Califórnia (EUA). De operador de fotocopiadora na Serra gaúcha a sócio de um ecossistema

de *start-ups* no Vale do Silício, direcionado a brasileiros, ele construiu um currículo que traduz bem a vocação para criar, fundar e participar do início de empresas. “Meu valor aparece justamente no estágio inicial das organizações. Sou muito bom em pegar uma bagunça e organizar, colocar processos, fazer a coisa acontecer”, relata o empresário, que tem plateias com mais de mil ouvintes em seus eventos.

AUTOCONHECIMENTO

Antes de chegar a Porto Alegre, para a vida universitária, Benvenuti criou uma empresa de soluções para internet na terra natal. Na Capital, trabalhou como executivo de negócios e, em 2007, foi para a então iniciante XP Investimentos, abrindo uma rede e gerenciando 600 escritórios. “Ali, vi que meu DNA era empreender, atuar

na construção de negócios, de times, de produtos, aprender com os erros, falhar, corrigir”, revela.

Entusiasta da nova economia, movida por criatividade, inovação e transformações constantes, Benvenuti é autor do livro *Incansáveis*, no qual aborda projeções para o século 21, a partir do cenário atual, na qual as empresas de garagem tendem a superar as grandes corporações, além de mostrar como ambientes como o Vale do Silício impulsionam e potencializam o surgimento de novas soluções e oportunidades.

DO ANALÓGICO AO DIGITAL

O percurso profissional levou Mauricio Benvenuti a tornar-se um influenciador que fez o caminho inverso: do presencial para o digital. Apaixonado por imagens, viu no Instagram a mídia social para interagir com seu público, desde 2015. “Posto fotos, vídeos, escrevo e respondo às perguntas todas as noites. E eu mesmo gerencio. O conteúdo, que é o que mais diferencia uma rede social de outra, não pode ser delegado”, defende.

Com viagem de três meses marcada para a China este ano, o perfil @mauriciobenvenuti deve trazer mais novidades das terras orientais para os seus seguidores. Irá na companhia da esposa, “parceira de aventuras”. E não descarta ficar em definitivo em solo chinês. “Essa é a essência do profissional de hoje: saber mesclar as oportunidades com uma vida flexível e equilibrada”, reflete.



**MAURICIO
BENVENUTI**
41,4K

*Mauricio Benvenuti
é sócio da
plataforma StartSe
de promoção do
empreendedorismo*



Prédio da Praça Dom Sebastião onde a PUCRS funcionou de 1944 a 1967



Irmão Afonso, o fundador da Universidade

INOVADORA HÁ 70 ANOS

As sete décadas da Universidade, comemoradas em novembro, são resgatadas na primeira de uma série de reportagens

POR MAGDA ACHUTTI

A primeira universidade marista no mundo nasceu da obstinação de um homem. O Irmão Afonso (Charles Herbaux), um religioso de espírito empreendedor e visionário, foi o responsável, com seus fiéis colaboradores, pelo grande empreendimento universitário no Sul do Brasil: a criação da PUCRS, que começou a tomar forma nos idos de 1930.

Mas toda essa história começa em 3 de agosto de 1900, quando os primeiros irmãos maristas chegaram a Bom Princípio, na região do Vale do Caí (RS), vindos da Europa a pedido de Dom Cláudio Ponce de Leão. Os discípulos de São Marcelino Champagnat tinham a missão de ensinar crianças

e jovens. Nos anos seguintes, muitos outros maristas cruzaram o Atlântico com a incumbência de abrir escolas no Estado para atender às necessidades de cada região.

ROSÁRIO, O PRECURSOR

Estabelecidos há dois anos em Porto Alegre, em 1904 assumiram a direção da Escola Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Rosário. A transferência para o grande e moderno prédio, construído pelos maristas na Praça Dom Sebastião, esquina com a Avenida Independência, onde hoje funciona o Colégio Marista Rosário, ocorreu em 1927, mesmo ano em que o Ir. Afonso

assumiu a sua direção e fundou o Instituto Superior de Comércio.

Era o primeiro reconhecido no Sul do País e seria o embrião para mais tarde constituir a PUCRS, da qual o Ir. Afonso foi o precursor com inigualável pertinácia, ardor e capacidade de ação. A instituição passou a se destacar na formação de peritos contadores. A pedido dos alunos que se formavam e desejavam continuar seus estudos em nível universitário, mas não tinham como fazê-lo pela inexistência dos mesmos, Ir. Afonso criou o Curso Superior de Administração e Finanças, em março de 1931, com nove estudantes. Três anos depois, o curso passaria a integrar a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.

Fora da UFRGS

A década de 1930 caracterizou-se no Brasil pela busca de renovação científica, cultural e tecnológica por meio das universidades. No RS, havia Escolas e Faculdades mantidas por particulares e pelos governos estadual e federal. Não existia, porém, uma universidade. Motivado pela ideia de criá-la, em 1934, o governador José Antônio Flores da Cunha nomeou uma comissão es-

pecial com professores representantes de diversas instituições para levar a ideia adiante. Convidados, os maristas indicaram dois nomes. Mas ficaram de fora da organização e da inclusão de sua Faculdade na criação da Universidade de Porto Alegre (hoje UFRGS) em novembro daquele ano.

Tal fato foi considerado uma “clamorosa injustiça” pelo Ir. Afonso em

carta escrita a Flores da Cunha para apresentar seu “veemente protesto”. Reclamava por ele, seus docentes e os 180 alunos da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Passados 60 anos, no livro *História da PUCRS*, os irmãos maristas Elvo Clemente e Faustino João, analisam a exclusão como “providencial”, apesar da vontade do Ir. Afonso e de seus colaboradores de primeira hora.

Novas Faculdades

A semente estava plantada. Assim como a criação do primeiro curso superior foi uma resposta a um apelo de jovens e para atender a uma necessidade social, a caminhada dos maristas, conduzidos pela visão do Ir. Afonso, seguiu pontilhada de progressos. Novas exigências sociais geraram novas respostas e assim se criaram a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1940), a Escola de Serviço Social (1945) e a Faculdade de Direito (1947).

Com as quatro Faculdades e a colaboração do Ir. Faustino João e dos professores Eloy José da Rocha, Elpídio Ferreira Paes, Salomão Pires Abrahão, Francisco Juruena, Ir. José Otão e Antônio César Alves, entre outros, a União Sul-Brasileira de Educação e Ensino, entidade civil dos irmãos maristas, solicitou ao Ministério da Educação a equiparação de universidade.

Pelo decreto nº 25.794, de 9 de novembro de 1948, assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, as



FOTOS: ARQUIVO PUCRS

Formandos da primeira turma de Administração e Finanças

Faculdades passaram a constituir a Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em 8 de dezembro de 1948, o arcebispo de Porto Alegre e chanceler da Universidade, Dom Vicente Scherer, deu posse à primeira Administração para o triênio de 1948 a 1951, que teve à frente o reitor Armando Câmara e o vice-reitor Ir. José Otão. O título de Pontifícia viria em 1950. Mas essa já é outra história e será contada na próxima edição.



1946: diretoria do Centro Acadêmico São Tomás de Aquino, da Faculdade de Filosofia



*Grupo Cartas na
Rua estreou projeto
Música na Rua*

ARTE EM MOVIMENTO

Universidade realiza extensa agenda cultural

A PUCRS tem como meta se tornar um polo cultural e atrair público também nos finais de semana para assistir a eventos diversos. A ideia é oferecer apresentações, shows e exposições à comunidade universitária e porto-alegrense. Essa extensa e diversificada agenda prevista para 2018 é realizada pelo Instituto de Cultura. “Queremos promover um diálogo entre diferentes manifestações artísticas e explorar vários pontos do Campus”, afirma o diretor do Instituto, Ricardo Barberena, destacando que as ações estão interligadas ao movimento PUCRS 360°, visando proporcionar atividades de integração, troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva.

A programação começou no Dia Internacional da Mulher (8 de março), com lançamento do livro de poemas *Outras fronteiras: fragmentos de narrativas*, da professora da Universidade de Lisboa Ana Mafalda Leite. Ela participou de debate sobre as literaturas africanas escritas em língua portuguesa com a professora Vanessa Pinheiro, da Universidade Federal da Paraíba. A mediadora foi a doutoranda da PUCRS Luara Minuzzi. O evento contou com abertura feita pela soprano Cintia de Los Santos, preparadora vocal do Coral da Universidade, e pela pianista Mariane Kerber.

PUCRS PIANO

Outro projeto colocado em prática, o PUCRS Piano, busca movimentar culturalmente o Campus. Cinco pianos foram restaurados, colocados em cinco prédios e estão à disposi-

ção para uso espontâneo pela comunidade acadêmica. Até outubro, todos serão inaugurados por meio de recitais e *pocket shows*.

No dia 22 de março, a premiada pianista Olinda Allessandrini apresentou seu *Caleidoscópio Musical* no saguão da Biblioteca Central. Em um recital comentado, destacou a importância das raízes musicais de diferentes povos, exaltando compositores que buscaram elementos do folclore e de manifestações populares, apresentando-os de acordo com seu próprio estilo. Trouxe os diferentes coloridos de compositores europeus, como Siloti, Chopin e Liszt, acompanhados pelos sul-americanos Carlos Guastaviano, Frutuoso Vianna e Ernesto Nazareth.

MÚSICA DE RUA

O grupo Cartas na Rua, que começou no Parque da Redenção, estreou o projeto Música na Rua com quatro apresentações, em frente às Escolas de Comunicação, Artes e Design – Famecos, de Negócios e Direito e em frente ao prédio 15. Formada por Jean Kartabil (vocalis, violão e bandolim), Marcelo da Luz (vocalis e violão), Pedro Ourique (vocalis e baixo) e Neimar Machado (vocalis, banjo e harmônica), a banda faz releituras de clássicos do *folk*, *country*, *rock* e *bluegrass*, além de executar canções autorais. O Música na Rua pretende trazer para o Campus uma série de artistas que fazem shows nas ruas e parques de Porto Alegre.



A portuguesa Ana Mafalda Leite lançou livro no Delfos e participou de debate

Locais de instalação de pianos

- Saguão da Biblioteca Central
- Escola de Humanidades
- Escola Politécnica
- Escola de Negócios
- Global Tecnopuc

Pianos estão à disposição para uso da comunidade acadêmica



FOTO: CAMILA CUNHA

Calendário de eventos

EXPOSIÇÃO FANTÁSTICO BRASILEIRO

Até 28 de abril, no saguão da Biblioteca Central – Em 23 painéis historiográficos, os visitantes viajarão pela história da literatura brasileira, conhecendo autores e obras que trabalham com os diversos modos narrativos do “insólito”, termo que abrange os diversos tipos de narrativas voltadas a tudo aquilo que escapa da realidade.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

- Será inaugurada neste semestre a Rua da Cultura, atrás do prédio 5, que irá receber atrações musicais, concursos de bandas, incluindo talentos da PUCRS, e feiras de rua. Também está programado para o local o projeto **Vinil ao Vivo**. O *long play* (LP) completa 70 anos em 2018. Serão promovidos *shows* com artistas locais tocando ao vivo álbuns antológicos.

- Músicos serão convidados a virem para a PUCRS tocar a trilha sonora de filmes clássicos do cinema mudo. O **Cinema em Pauta** terá várias edições ao longo do ano.
- O escritor Caio Fernando Abreu faria 70 anos em 12 de setembro de 2018. O **espetáculo Caio do Céu**, com a atriz Deborah Finocchiaro, está programado para lembrar o autor, jornalista e dramaturgo morto em 1996, cuja obra está no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural.
- Até dezembro, ocorrerá o **Delfos Sete Faces**, em que sete nomes significativos para a cultura brasileira falarão sobre seus trabalhos, livros e ideias.
- Na semana anterior à Copa do Mundo, o *hall* de entrada do Salão de Atos será palco para mais um campeonato do jogo Fifa para o Playstation 4, o **Champions PUCRS**.

Saiba mais

A programação sempre atualizada do Instituto de Cultura está no Facebook – @institutodeculturadapucrs



Mostra aeroespacial

Para relembrar a história da ciência e da técnica aeroespacial, o Museu de Ciências e Tecnologia realizou no Shopping Iguatemi, em Porto Alegre, a exposição *Do Sonho de Voar à Corrida Espacial*. Em janeiro e fevereiro, milhares de pessoas tiveram a oportunidade de embarcar em uma viagem pela evolução tecnológica que levou o homem ao céu e ao espaço. Visitantes de todas as idades interagiram com maquetes de máquinas como o 14-Bis, o Zeppelin, o Sputnik 1, a Apollo 11 e o Ônibus Espacial, além do Giroscópio Humano e do Planetário Inflável.

Ranking mundial

APUCRS está entre os melhores lugares do mundo para se estudar Medicina e Ciência da Computação. O destaque está na 8ª edição do QS World University Rankings by Subject, divulgado em fevereiro pelos analistas de ensino superior global, QS Quacquarelli Symonds. A pesquisa contabiliza 1.100 universidades, de 151 países, em 48 cursos e cinco áreas de estudo, tornando o QS Subject University Rankings 2018 o mais abrangente de seu tipo. A metodologia analisa a reputação acadêmica, do empregador, citações em trabalhos científicos e o H-Index, que mostra a produtividade e o impacto do trabalho publicado pelas instituições e seus pesquisadores. O ranking completo está no site da TopUniversities.com.



Planeta Atlântida

A PUCRS foi a primeira Universidade a marcar presença no Planeta Atlântida, o maior festival de música do Sul do País. No lugar das tradicionais *selfies*, quem passava pelo estande colorido da Instituição podia registrar a presença no evento com a gravação de vídeos em 360°. E a parceria não para por aí: a ATL House, um ambiente repleto de atrações que combinam música, inovação, cultura e interatividade, além de um estúdio para transmitir os programas da Rádio Atlântida, e atrações exclusivas com os comunicadores, estará no Campus, na Rua da Cultura. A ATL House na Universidade integra o movimento PUCRS 360°.

Marcas de Quem Decide

Na edição dos 20 anos do prêmio Marcas de Quem Decide, promovido pelo Jornal do Comércio e Instituto Qualidata, a PUCRS e os Colégios Maristas conquistaram um destaque especial. Em inédita votação popular, foram definidas as dez marcas mais relevantes do Estado, na qual os dois empreendimentos tiveram a preferência do público, dentre 60 organizações mais vezes reconhecidas no prêmio. A premiação também revelou as marcas preferidas e lembradas pelos líderes gaúchos em diversos segmentos. A PUCRS foi a mais lembrada e preferida na categoria Ensino Superior – Privado e, também, em Ensino de Pós-Graduação.

Rede elétrica

A PUCRS e mais sete instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul assinaram termo de cooperação com o governo do Estado para integrarem um projeto de melhoria da rede elétrica de cerca de 2 mil escolas estaduais – quase 90% da rede de ensino. A ação leva alunos dos cursos de Engenharia Elétrica da Universidade para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Supervisionados pelos professores e engenheiros do Estado, o grupo participará da elaboração dos planos. Ao todo, foram abertas 75 vagas em todas as regiões do Estado. A estimativa é que os participantes, contratados como estagiários pelo governo gaúcho, apresentem três projetos por mês.

Theatro São Pedro

O escritor e jornalista Antonio Hohlfeldt, professor da Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos, é o novo presidente da Fundação Theatro São Pedro. Assumiu o cargo que era de Eva Sopher, morta em fevereiro. Hohlfeldt é mestre e doutor em Letras pela PUCRS e leciona na graduação e na pós-graduação em Comunicação. Na sua longa trajetória ligada à cultura, à academia e à política, também foi vice-governador do RS, na gestão de Germano Rigotto.

FOTO: CAMILA CUNHA



FOTO: BRUNO TODESCHINI



Destaque na Psicologia

O professor Angelo Brandelli Costa, da Escola de Ciências da Saúde, foi nomeado *rising star* pela Association for Psychological Science. Ele é o primeiro representante de uma universidade latino-americana a receber o destaque. A distinção reconhece os pesquisadores de Psicologia no início de suas carreiras, cujo trabalho inovador traz avanços na área e sinaliza o potencial de contribuições futuras. Coordenador do Grupo de Pesquisa Preconceito, Vulnerabilidade e Processos Psicossociais, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Brandelli desenvolveu um dos instrumentos pioneiros para avaliar o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero, adaptado ao contexto brasileiro, a partir de estudos empíricos sobre o tema.

Em memória

A professora do curso de Psicologia e coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial da PUCRS, Dóris Helena Della Valentina, faleceu em 18 de novembro passado. Dedicou-se por mais de 30 anos à Universidade e prestou relevantes serviços à valorização da prática profissional dos psicólogos no Estado. Desenvolveu também intensa atividade de supervisão de estágios curriculares. Era reconhecida por sua sensibilidade no cuidado humano com vasta experiência na área da saúde, em especial em clínica e psicoterapia.

FOTO: BRUNO TODESCHINI/ARQUIVO PUCRS



A IGREJA EM FAVOR DA PAZ E NÃO VIOLÊNCIA

Por iniciativa da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz, em concordância com o Papa Francisco, foi realizado em novembro de 2017, em Chicago, nos EUA, um encontro de 16 teólogos pesquisadores de alguns países para um ensaio de releitura da Teologia Católica à Luz da Paz e Não Violência. A tarefa consistiu numa tentativa de revisão dos principais conteúdos da fé católica para avaliar sua capacidade de contribuir para relações melhores entre as pessoas, povos, culturas e nações. Quais as razões para tal iniciativa?

A paz consiste essencialmente na superação do recurso à violência, na transformação criativa e não violenta dos conflitos, numa boa relação consigo, com os outros, com a natureza e com o totalmente outro, o Mistério

Divino (cf. Carta da Terra). Plenitude de vida e relações saudáveis expressam a abrangência da paz e não violência. Assassinatos, assaltos, agressões físicas ou verbais, violações, discriminações, dentre muitas outras, são formas de violência pessoal e direta. Além dessas, existem ainda as estruturais e culturais e, claro, as guerras.

Duas razões da história recente obrigam a mudar o pensamento em relação à violência e à guerra. Desde a Segunda Guerra Mundial, depois da bomba nuclear, a guerra se tornou insustentável como forma de resolução dos conflitos entre os povos. Algumas situações conflitivas foram resolvidas de forma não violenta, provando a eficácia de soluções pacíficas. As mais importantes foram a independência da Índia, sob a liderança de Mahat-

ma Gandhi, a mudança das relações entre brancos e negros nos EUA, sob a condução cristã de Martin Luther King (foto), e a queda do muro de Berlim. Por suas consequências diretas, pelo elevado custo social e ambiental e por seus efeitos muito passageiros, o “remédio” da guerra se tornou insustentável.

O motivo maior da promoção da paz, no entanto, é a superação da violência em todos os âmbitos da vida. De fato, o inimigo da paz não é a guerra, mas a violência, da qual a guerra é apenas uma das formas. É o caso típico da realidade brasileira. Mesmo sem guerra, a violência direta no Brasil, com seus 61.600 assassinatos em 2016, mata cada ano mais do que a maioria dos países em guerra hoje. É mais do que a bomba atômica lançada sobre a

FOTO: DIVULGAÇÃO





ÉRICO HAMMES

Professor do curso de Teologia da Escola de Humanidades

cidade de Nagasaki em 1945. Somando esse número às vítimas de trânsito, passamos dos 120 mil mortos violentos por ano. O Brasil é a prova trágica de que a violência, mesmo sem uma guerra, é a verdadeira contradição à paz. E essa violência é uma cultura que pode ser mudada em cultura de paz.

O cristianismo tem recursos para isso. É verdade que, historicamente, houve oscilação entre favorecer a violência ou a paz. De fato, pode-se afirmar com bastante segurança que os evangelhos e o Novo Testamento apresentam um Jesus fundamentalmente não violento. No início do cristianismo, a atitude predominante era em favor da paz e contra a violência, inclusive com o sacrifício da vida, já que os cristãos se negavam inclusive

ao serviço militar. Invocava-se, com razão, o exemplo de Jesus de Nazaré. Por outro lado, a participação posterior na guerra, nas Cruzadas e conquistas, assim como nos combates modernos, estava baseada numa extensão indevida do direito de defesa, com o argumento da “guerra justa”, ou de propagação da fé.

Ao longo do século 20, e em consonância com uma ampla consciência do conjunto da sociedade, a Igreja Católica e várias outras igrejas cristãs recuperaram sua tradição em favor da paz e da não violência. Em particular, na Igreja Católica neste momento cresce a disposição de reler sua tradição e seu conteúdo de fé sob a perspectiva da urgência de novas formas de relação humana. O

“O motivo maior da promoção da paz, no entanto, é a superação da violência em todos os âmbitos da vida. De fato, o inimigo da paz não é a guerra, mas a violência, da qual a guerra é apenas uma das formas. É o caso típico da realidade brasileira. Mesmo sem guerra, a violência direta no Brasil mata cada ano mais do que a maioria dos países em guerra hoje”

nome Francisco, adotado pelo Papa, representa, entre outros, o compromisso com a paz.

O imperativo da paz e não violência afasta de um Deus da guerra e revela o Mistério de Comunhão e misericórdia, a cuja imagem todo o ser humano foi criado. Aprender a perceber a importância do batismo e das promessas batismais como renúncia à violência e compromisso em favor da paz. Prestar atenção às referências litúrgicas, especialmente na eucaristia, às saudações de paz.

Os grupos cristãos, as escolas e universidades, as pastorais e movimentos, todas as instâncias de formação cristã têm a vocação de serem sinais da saudação cristã: “A paz esteja convosco!”

Dilúvio em mim

Encontro-me diante de mim mesmo, refletido em um vidro fumê. Quando o táxi vermelho acelera, meu outro eu então se distancia, minha imagem é carregada para longe na janela traseira do carro.

Droga, se ao menos as solas não tivessem se derretido, se a química dos sapatos fosse mais resistente e eu pudesse desgrudá-los do chão.

O trânsito é inebriante. Um ônibus, dois carros, depois quatro, seis, dez, buzina, derrapa, alguém grita, acenam para que a lotação pare e eu, eu continuo grudado no chão, movendo meus olhos em um ritmo desenfreado.

Olho mais à frente. É como se enxergasse através de um código de barras em movimento. As barras maiores são caminhões, as menores, motos, e o outro lado da rua vai se formando aos poucos, um quebra-cabeças visual. Há ali um pequeno curso d'água, cercado por concreto e afogado em esgoto. Arroio Dilúvio, diz a placa.

Seu nome deve ter sido dado em outros tempos, quando a cidade toda bebia de sua água e sobrevivia de sua pesca. Um grande rio de enchentes sazonais, respeitado e observado com temor e expectativa. No entanto, em algum momento, o Dilúvio aquietou-se. Comportou-se demais, e assim foi subjugado.

Hoje o nome soa desconexo. Dilúvio: um raso fio de água correndo em meio à vida urbana, inofensivo e controlável. Parece que poderiam desligar sua vazão como se fecha uma torneira. Talvez pensem em pavimentá-lo assim que houver outro lugar para despejar o esgoto, inaugurando ali uma nova via para as lotações.

Esse rio morreu. Morreu quando decidiu escolher um curso previsível e habitual. Morreu pois, por mais forte que fosse, decidiu deixar-se levar em uma inércia de fluxo aquoso constante, abrindo mão de sua liberdade.

Desgrudo meus pés do chão. Arrebentaria os sapatos se fosse preciso, ficaria descalço. Não é necessário, o ato me parece simples agora. Dou as costas à avenida, ao Dilúvio, aos meus reflexos escuros que se distanciam em janelas, rasgando o ar em alta velocidade.

O rio sou eu.

Preciso transbordar.

Gabriel Borges

2º semestre de Escrita Criativa | gabrielborges0279@gmail

Mancha

Encarando-se na frente do espelho, ela não notou nenhuma diferença em seu corpo. Ele doía, mas não apresentava hematomas; doía, mas nada estava fraturado. Ele doía. Doía por dentro, por fora e talvez até mesmo por algum outro lado, mas se mostrava tão igual que por uns trinta ou quarenta segundos ela chegou a se perguntar se era verdade que havia de fato acontecido. O pensamento escapou rápido. Claro que era verdade. Tanto era verdade que lhe causou dor e lhe causou fadiga e, mais do que qualquer coisa, lhe causou derrota.

Olhava do seu mamilo esquerdo para seu furo na orelha direita; da marca de nascença no pescoço para a costela mais saltada do que as outras; do umbigo

para os novos fios de cabelo que, de tão curtos, não conseguia prendê-los. Cada vez mais se percebia como menos. Quem sabe apenas o ato de se perceber já era o suficiente. Embora ela nunca tenha sido do tipo que se contenta com o suficiente.

Mas por ora o suficiente lhe bastava. Se sentia pouco. Tão medíocre e monotonamente pouco que nem derrotada por inteiro conseguia se sentir. Afinal, para alguém que nunca transbordara, qualquer coisa pela metade servia de excesso. Pouco de tal modo que vai ver naquele instante toda a sua existência se limitasse a existir. Ao lado dele, pelo menos, era bem provável que sim.

Voltou para a cama. Virada para cima, se abraçou para ver se conseguia se aquecer sozinha. Olhou para o lado. Ele, sem nem mesmo estar acordado, conseguia; ela, não. Desistiu. Se enroscou ao redor do corpo dele sem se preocupar muito com a mancha de sangue no lençol.

Alice Elnecape Xavier

3º semestre de Escrita Criativa | alice.xavier@acad.pucrs.br

Antologia Dois vem aí!

A próxima edição da antologia de textos de alunos de graduação e pós-graduação em Escrita Criativa da PUCRS será lançada em 2018. Fique ligado para enviar o seu texto!

Fan page

Não esqueça de curtir a *fan page* da Escrita Criativa no Facebook! Para saber mais sobre lançamentos de livros, notícias, eventos, prêmios, seleções de bolsistas e chamadas para publicação acesse www.facebook.com/escritacriativapucrs.

**Produção experimental dos alunos do curso de Escrita Criativa da PUCRS
selecionada pelo professor Bernardo Bueno.**

CAI NA REDE É BOLSA

Mulheres da colônia Z-3, em Pelotas, transformam tédio em brincos, chapéus, colares e bolsas a partir de redes de pesca de camarão e escamas de peixe

TEXTO: AMANDA ZARTH, ISABELLA MÉRCIO

E JÚLIA KRENTKOSKI/ Agência J de Reportagem do curso de Jornalismo

FOTOS: AMANDA ZARTH E ISABELLA MÉRCIO

Pescaria lembra peixe. Lembra pescadores, redes e varas de pescar. Faz lembrar barcos, anzóis, iscas, lagoas e rios. Mas quem diria que pescaria poderia lembrar brincos? Colares? Bolsas? Echarpes, chapéus, carteiras, almofadas...? Esses são os produtos feitos pelas redeiras, grupo de artesãs da Colônia Z-3 de Pelotas, com restos de materiais da pesca local.

Cada rede de pescar camarão é usada pelo pescador por mais ou menos cinco safras, período no qual ela fica na água e no sol por várias horas, sofrendo desgaste e danos. Quando chegam em um estado que não vale mais a pena serem consertadas, Jair Soares, 48 anos, e outros pescadores da região jogam as redes nos fundos da casa, na rua ou até mesmo na beira da praia. Assim, por muitos anos, ao passear pela Colônia, era possível encontrá-las enroscadas, lonas descartadas pelo caminho e couro e es-

camas dos peixes jogados no lixo. Mas o cenário mudou quando sua esposa, Karine Soares, 43 anos, e outras mulheres da Colônia resolveram recolher esses restos.

A partir da iniciativa delas, depois de coletadas e limpas, as redes se transformam em bolsas charmosas, carteiras e *necessaires*, tecidas no tear. O couro dos peixes da região, como corvina, tainha, cascuda e linguado, vira tecido para bolsas criativas, chaveiros e detalhes de outros acessórios e as escamas de peixe se tornam delicadas biojoias: colares, pulseiras e brincos que misturam escamas e prata, aliando criatividade à elegância. A produção não é fácil. Para poderem utilizar o material, Karine e suas colegas primeiro precisam limpá-lo. “Às vezes leva mais de um mês para deixar a rede limpa”, explica.

As últimas safras de pesca de camarão foram ruins por causa da chuva,

e o descarte de redes diminuiu. Assim, surgiu uma escassez de material que levou as redeiras a buscarem uma parceria com o Ibama. Elas pediram para utilizar em seu artesanato as redes que foram apreendidas e iriam ser queimadas. Além das artesãs receberem material para produção de seus acessórios, esse acordo foi uma oportunidade do instituto reutilizar as redes recolhidas pelo País em uma ação que ajuda o meio ambiente.

IBAMA É PARCEIRO

O apoio do Ibama foi imediato, tanto que já doaram para as artesãs várias peças que não seriam mais usadas. Em 2015, foram mais de oito quilômetros de redes reaproveitadas. Hoje, o Ibama é o principal fornecedor dos materiais que as redeiras usam em seus produtos. Após acordo de que elas não iriam deixar esses materiais velhos voltarem a ser utilizados para pesca, ganharam apoio e incentivo para irem mais longe. A demanda pelos produtos aumentou, assim como o trabalho das nove mulheres da comunidade.

Entretanto, o primeiro ano sem a safra de camarão chegou. Em seguida, o segundo. O terceiro. O trabalho delas começou a ser o responsável por pagar as contas, e esse foi o cenário em 2016. O que começou como um *hobby* se transformou em um grande negócio. O que era resto de material poluente hoje significa renda e trabalho. O que era lixo se transformou em moda sustentável. O que era passatempo se tornou a principal renda de nove famílias da Z-3. Vizinhas, amigas e primas se tornaram as redeiras de Pelotas.



Bolsa Lagoa dos Patos: o carro-chefe das artesãs

Elas mudaram a fonte de renda

Em meio às vielas da Colônia Z-3, está uma casa amarela onde vive Mariângela Motta Lima, mais conhecida como Zuca, 58, que cede o espaço para o encontro com as outras oito redeiras. A unha da mão laranja denuncia o uso de produto para inflamação, certamente aplicado para curar algum acidente de trabalho. As demais unhas, do pé e da mão, são pintadas e bem cuidadas. Assim se comporta a maioria das artesãs do grupo. Mulheres de pescadores que dependiam da safra de camarão e da pesca para sobreviver. Ajudavam os maridos no que podiam, mas acabavam sentindo falta de uma atividade.

Ao constatar esse comportamento, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS) iniciou uma oficina de artesanato na colônia. A oficina mudou a vida daquelas mulheres. Quem não sabia como segurar uma agulha acabou costurando. Quem já tinha alguma afinidade, apaixonou-se. Assim se deu o início da associação Pescando Arte, que mais tarde se transformou no que são hoje as redeiras. O grupo iniciou o trabalho utilizando escamas e couro de peixe, mas logo começou a criar os produtos com o material que as deixariam conhecidas pelo Brasil inteiro, a rede de pesca.



Escamas e couro de peixe são matéria-prima



EM TRANSFORMAÇÃO

POR BRUNO TODESCHINI

Desde o final de 2017, ao lançar o movimento PUCRS 360°, a Universidade deu início a um grande período de transformações. Essas mudanças, que ocorrem desde os níveis acadêmicos e administrativos, acabam encontrando representatividade visual através dos espaços físicos. O projeto da Rua da Cultura desponta como um dos diferenciais dessa nova proposta, tanto pelo seu tamanho quanto no seu objetivo.

Com toda a movimentação e maquinário que constituem grandes obras, é no olhar aproximado do ser humano, aqui representado pelos trabalhadores, onde a grande transformação acontece. Detalhes que falam de cada peça encaixada, pedaço de ferro torcido e madeira serrada.





RENOVAÇÃO AOS 30 ANOS

Edipucrs lançará selo Giro Editorial

A grande missão de uma editora universitária é publicar o resultado da produção acadêmica. A Edipucrs completa 30 anos em 9 de novembro, dia em que a PUCRS fará 70. Surgiu no contexto de expansão dos cursos de pós-graduação para difundir a pesquisa realizada na Instituição. Mesmo sem cunho comercial, seu desafio hoje é chegar a um público mais amplo e não apenas especializado. “Reafirmamos

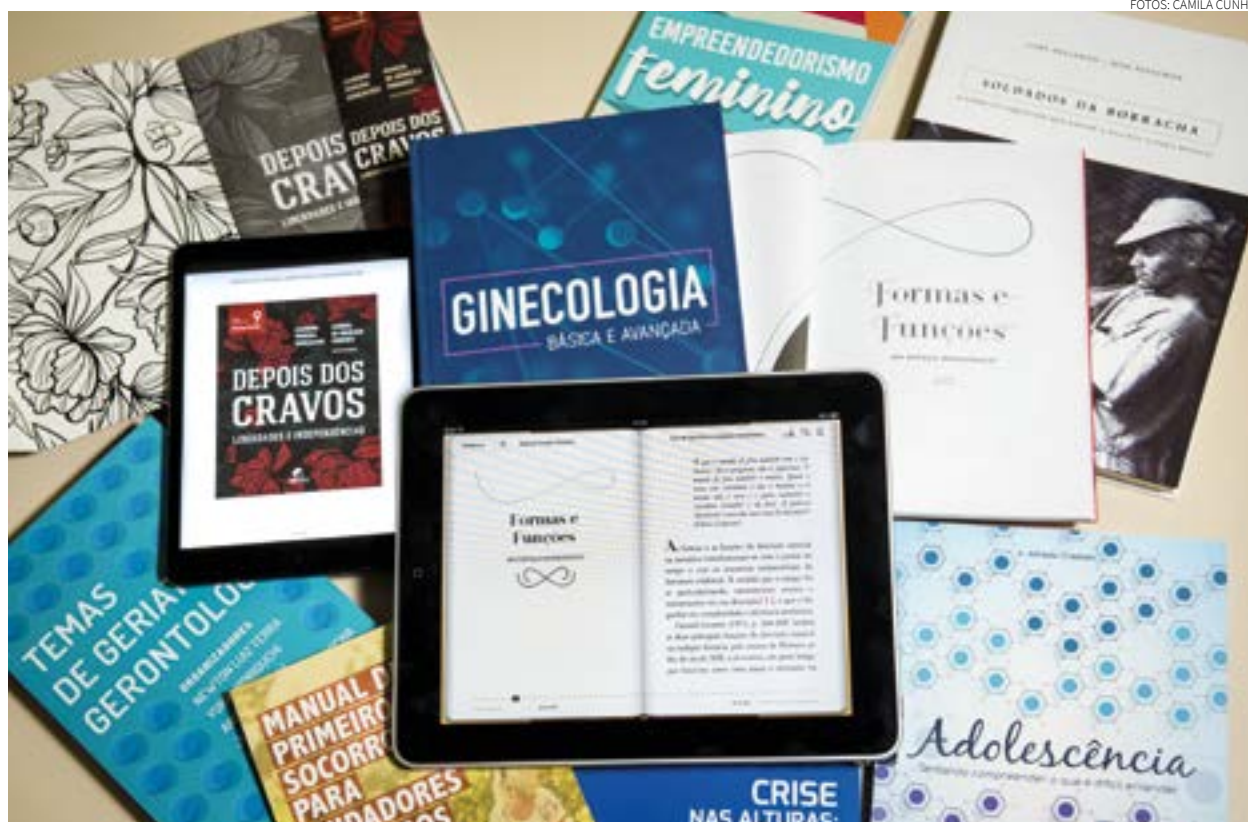
o perfil de lançar obras de todas as áreas e com qualidade, agregando duas concepções: o conhecimento deve circular além do âmbito técnico-científico e a editora deve ser sustentável”, destaca o editor-chefe Luciano Aronne de Abreu, também professor da Escola de Humanidades.

Pensando nisso, um dos projetos para este ano é um novo selo – Giro Editorial, que publicará obras mais leves, em linguagem simples, com

temas atuais e de interesse geral da sociedade. “No formato *pocket*, com cerca de 100 páginas, os livros não vão incluir notas de rodapé nem trarão bibliografias, mas referências para quem quiser se aprofundar no assunto”, explica Abreu.

Os autores serão professores, mestrandos e doutorandos, não excluindo a participação de estudantes de graduação. “A iniciativa visa estimular a produção dos alunos e aumentar a

FOTOS: CAMILA CUNHA



A Editora tem uma média de 65 publicações anuais

inserção social do que é publicado”, complementa o editor. Teses e dissertações, assim como obras de cunho técnico e acadêmico, continuarão saindo pela Edipucrs. O Giro Editorial, que está em processo de registro, poderá abrigar um conteúdo desse tipo, desde que adaptado a um público amplo.

Outras ações que integram o 30º aniversário são a reformulação da marca e do *site* e uma mudança no perfil e atuação da livraria, que deverá diversificar os seus produtos e serviços oferecidos aos alunos e professores, o que deverá começar ao longo de 2018. A Editora tem uma média de 65 publicações anuais.

IMPRESSO E DIGITAL

A equipe da Edipucrs é formada por 23 pessoas, das áreas de Administração, Letras, Design, Secretariado Executivo e Relações Públicas, além de dois estagiários. Dividem-se em Divisão de Periódicos, Setor de Revisão, Setor de Planejamento Gráfico, Laboratório do Livro Digital, Setor de Comunicação e Marketing, Setor Comercial e Livraria.

O coordenador administrativo Rodrigo Braga Silva lembra que no passado havia duas frentes distintas para as publicações impressas e digitais (formatos Epub, Mobi e PDF). Hoje, a equipe de planejamento gráfico desenvolve os projetos levando em conta ambas. O Laboratório do Livro Digital atua em casos mais complexos, como a produção de aplicativos, modelagem 3D, realidade virtual, animações e livros interativos.



Editor e coordenador orientam o escritor interessado em publicar

Divulgação antecede lançamento

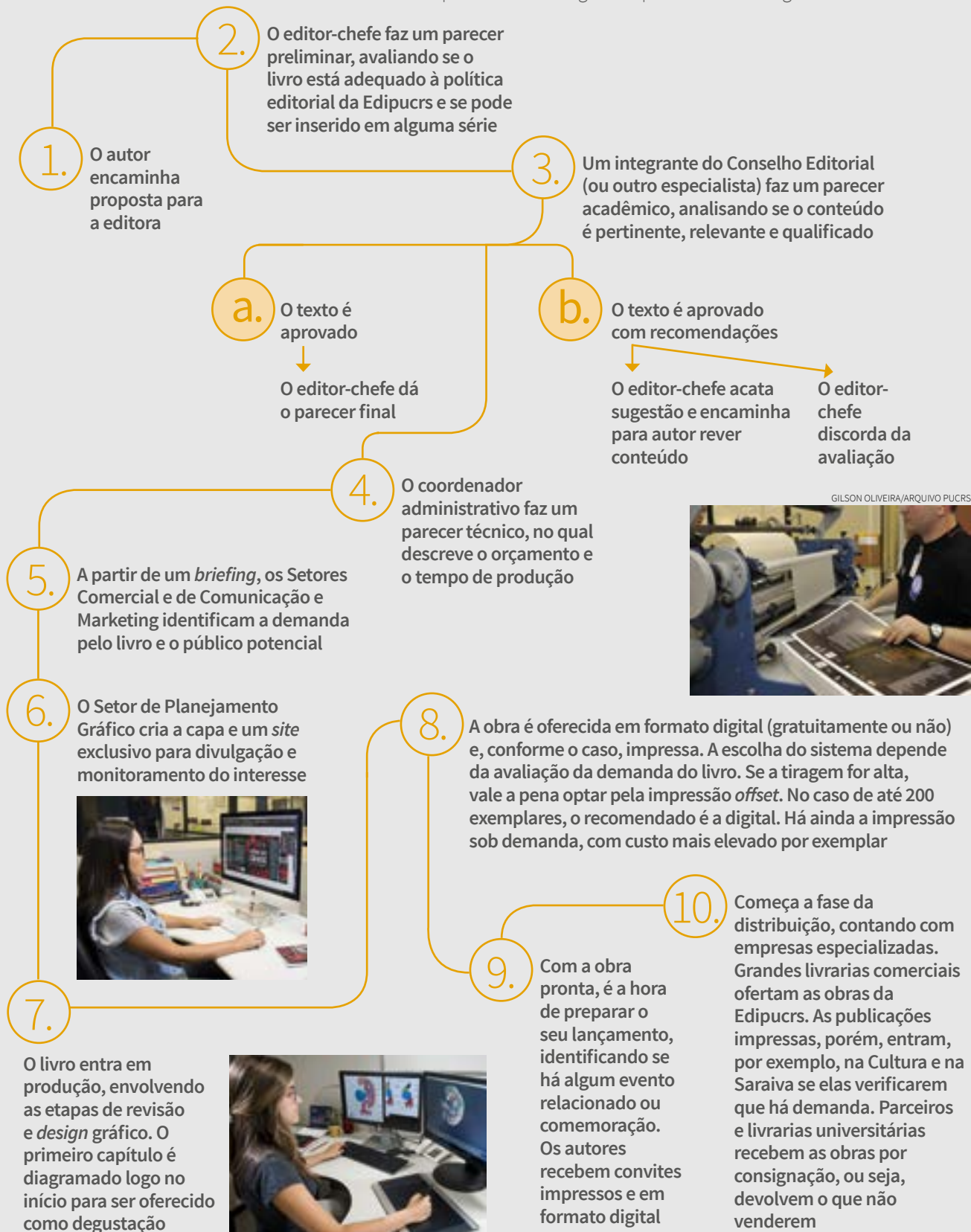
Logo depois de aprovado pelo Conselho Editorial da Edipucrs, o livro ganha o projeto editorial da capa e um *site* exclusivo para sua divulgação. Também se oferece o primeiro capítulo para degustação. Dessa forma, é possível identificar a demanda bem antes do lançamento. “O monitoramento ajuda a definir a tiragem, no caso de uma obra impressa. Conforme o engajamento do autor e o interesse do público, podemos arriscar mais”, afirma o coordenador administrativo. Segundo Braga, muitas vezes nem mesmo o escritor tem a dimensão do alcance do que escreveu ou supervaloriza um conteúdo mais restrito a alguns nichos. A ferramenta começou a ser utilizada na preparação para a Feira do Livro de Porto Alegre de 2017.


CRITÉRIOS

Qualquer pessoa pode submeter sua proposta à avaliação para publicação na Edipucrs, mesmo de fora da Universidade. Também são aceitas obras de qualquer gênero. Depois de aprovadas pelo Conselho Editorial, passam por especialistas para revisão do conteúdo. Em geral, são pessoas do próprio órgão ou professores da PUCRS que dominam a área. Quando necessário, pede-se a análise de um consultor externo. Os custos da publicação podem ser pagos com recursos institucionais, do autor ou de financiamento externo, dependendo do caso.

O caminho do livro

Desde a sua entrada na Editora até a publicação final, digital ou impressa, o caminho do livro não é linear. Passa por diversas etapas de um cuidadoso processo de produção, dinâmico e complexo, mas sempre com a maior agilidade possível. Confira algumas dessas rotas:





A SEGURANÇA DO SEU DIA A DIA PASSA PELO LABELO

Smartphones, televisores, geladeiras, secadores de cabelo, lâmpadas, pilhas e até medicamentos têm sua qualidade e eficiência avaliadas pelos ensaios do LABELO, laboratório da PUCRS.



Somos acreditados pelo Inmetro, reconhecidos como um dos melhores complexos laboratoriais da América Latina e com relevância internacional.

Impulsionamos a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento da sociedade, reforçando o nosso compromisso maior com as pessoas e com a vida.



LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS EM ELETROELETRÔNICA
Av. Ipiranga 6681 | Prédio 30, Bloco A, Sala 210 | Partenon - Porto Alegre - RS
Telefones: (51) 3320.3551 | (51) 3320.3909 | (51) 3320.3707
labelo@pucrs.br

MUDAR HOJE. TRANSFORMAR SEMPRE.

Nos últimos meses, lançamos um dos mais expressivos movimentos de transformação da nossa história. PUCRS 360° representa uma importante modernização no nosso jeito de educar com excelência para formar seres humanos por completo. Agora, o movimento começa a se materializar. Aproveite, você está vivendo um grande momento da nossa história.

PUCRS 360°



Conheça o movimento em:

pucrs.br/360



PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO